ANO 28.º QUINTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1949 N.º 9377

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## A posição
### *da Escandinávia* em face do Pacto do Atlântico

*COPENHAGUE, 6—Segundo consta, estão reunidos em conferencia secreta, algures na Escandinavia, os chefes de Governo e os ministros dos Negócios Estrangeiros da Noruega, Dinamarca e Suécia. Nos circulos politicos de Copenhague liga-se esta conferencia com as recentes informações provenientes de Washington dizendo que os paises escandinavos podem ser convidados a firmar um pacto do Atlantico.*

*O Ministerio dos Negócios Estrangeiros dinamarquês anunciou que seria publicada uma nota oficiosa ao fim do dia de hoje. O maior segredo rodeia as declarações do chefe do Governo dinamarquês, Hans Hedtoft, e dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional; constava, porém, esta manhã, que esses politicos partiram ontem da Dinamarca para Helsingborg, na Suécia. Depois disso nada consta acerca dos movimentos dos três ministros.*

*Uma informação proveniente de Oslo diz que o chefe do Governo da Noruega, Einar Gerhardsen, não se encontrava no país. O Ministerio dos Negocios Estrangeiros norueguês recusou-se a fazer comentarios acerca do paradeiro do ministro dos Negocios Estrangeiros, Halfard Lange A noticia da ausencia do ministro dinamarquês causou uma completa surpresa e o segredo que rodeia esta conferencia provocou grandes comentarios.—(Reuter).*

PROF. MARCELO CAETANO

## O prof. Marcelo Caetano
### responde ás acusações do prof. Rodrigues Lapa *sobre os métodos educativos* vigentes nas nossas escolas

As declarações que ontem fez ao «Diario de Lisboa» o prof. dr. Rodrigues Lapa, sobre as condições actuais do ensino em Portugal e, de um modo geral, a atmosfera de influencia a que está submetida a juventude provocaram funda impressão, tanto pela categoria da pessoa que as proferiu, como pelo tom de vivo dessassombro que as caracterizou. Fiel á sua atitude de contribuir para o perfeito esclarecimento da opinião—o que só se consegue, efectivamente, num ambiente de liberdade em que cada sector exponha, com clareza e dignidade, os seus pontos de vista—quis o «Diario de Lisboa» ouvir, sobre o mesmo assunto, alguem que pudesse dar, perante o publico, a outra imagem da mesma medalha. Para isso, ninguem melhor que o sr. dr. Marcelo Caetano. Professor catedrático da geração já formada depois do «28 de Maio», personalidade viva e experimentada na vida politica—deixou a carteira de ministro das Colonias para presidir á comissão executiva da União Nacional—o antigo comissário nacional da Mocidade Portuguesa começa por nos dizer:

—Não conheço pessoalmente o sr. dr. Rodrigues Lapa, mas tenho-o por inteligente e culto. Por isso só explico as suas afirmações de ontem pela paixão politica que nestes periodos de agitação eleitoral fatalmente se exacerba...

—Mas não encontra v. ex.ª nas afirmações do sr. dr. Rodrigues Lapa matéria pedagógica a discutir?

(Continuação da 3.ª pág.)

## A escolha de Norton de Matos
### *como candidato da Oposição* foi feita depois de estabelecida a unidade da opinião democrática — diz-nos o escritor Manuel Mendes

Nos meios politicos tem sido largamente discutida a entrevista publicada no «Diário de Lisboa» com o actual secretário geral do Partido Republicano Português. As declarações aí registadas quanto aos pontos de vista dos actuais dirigentes do partido foram recebidas, pode dizer-se, com certa surpresa nos meios republicanos, até mesmo entre alguns velhos militantes da mais antiga organização politica partidária do País, embora a entrevista tivesse sido alicerçada na doutrina exposta em algumas circulares que o P. R. P. nos ultimos meses tem

MANUEL MENDES

distribuido aos seus filiados. A parte das declarações do sr. Manuel Serras que maior celeuma suscitou é a que se refere ao ponto de vista expresso pelo P. R. P. quanto ás condições da candidatura do sr. general Norton de Matos á presidência da Republica: assim, ao passo que uma voz oficial do Partido vem afirmar que qualquer candidatura da Oposição não devia ter sido posta nem proposta enquanto o Governo não modificasse a legislação eleitoral em termos de garantir a genuinidade do sufrágio, era voz corrente, por outro lado, que algumas destacadas figuras democráticas, entre as quais alguns vogais do directório, tinham posto a sua assinatura nas listas dos eleitores que subscreveram a candidatura do sr. general Norton

(Continua na 4.ª pag.)

IMPRESSÕES DA MADEIRA — (1)

## A noite de S. Silvestre
### *e o panorama panteista* ante o panorama humano

Aos que visitam pela primeira vez a Madeira—e nós, que não estamos nessa circunstancia, colocamo-nos intencionalmente dentro dela—a Ilha aparece como um deslumbramento. Para alguns—como um sonho. Os espiritos jovens, ainda não embotados de sensibilidade, olham aquilo tudo em extase, e destes alguns mesmo entram no paroxismo da exaltação.

Nós dizemos que a Ilha vale tudo, e todos os tropos se explicam e justificam.

Contudo, nós mantemos a nossa definição, nascida de um extase espiritual, e julgamos que o nosso verbo não carece de ascender aos paramos da alucinação para que a Madeira se enquadre dentro das peregrinas belezas da terra toda do Mundo.

—Sua terra é doce e forte. Seus homens são simples. Seus horizontes serenos e contemplativos. Sua alma suavissima, delicada, vigorosa. Apetece conhecer a sua voz, descansar no seu regaço, dormir na sua almofada de linho, aspirar o seu hálito, contar as pulsações ansiosas do seu coração robusto e amoroso.

Esta é, em poesia, a nossa visão, acalmada pela dor de a ter perdido.

E contudo, a Ilha da Madeira não é só isto. Não é apenas a carta geográfica de toda a epopeia lirica e paisagistica portuguesa, a desfazer-se, como neblina, em generosidades panoramicas pelos picos e comoros, lombas e vales, cachoeiras e precipicios, ribeiros e angras. Ela é, sobretudo—o homem. O seu panteismo contém uma seiva de humanidade que se alcandora e esconde, mas frutifica e vive desde há cinco séculos no silencio, na paz da consciência no castigo do amor á terra. Por todas as zonas e cumeadas da ilha o homem esburaca o solo, e, sofrendo e amando, levanta capitólios de frutos, de flores, de vinhas, erguidas sobre rochas, suspensas sobre concavos, cabeças de sol que, longe, tomam aspectos de astros dispersos sobre um ceu verde pousado. Rebentação sublime de trabalho—e de filhos.

Esta é tambem a Ilha, que resguarda no seu seio milagresinnhos de arte e de beleza, mas é senhora donatária do esforço constante e leal, que vem de dinastias de humildade começadas pelos escravos, e atinge os paramos da dignidade humana.

Daremos em meia duzia de crónicas—que mais o espaço não nos consentirá—outras tantas impressões soltas, mais de que tudo que sentimos de que tudo o que vimos ou voltámos a ver.

Entretanto, deixemo-nos cair na realidade objectiva e falemos da noite de S. Silvestre—a do Ano Novo—no Funchal, a cabeça de todo este paraiso atlantico.

* * *

A ilha «em fogo» é um espectáculo assombroso de luz e de cor, talvez unico no Mundo.

E' uma atracção turistica, que força qualquer insensibilidade. Os horizontes vestem-se de purpura esbraseada. Poetas, pintores, olhos

(Continua na pág. central)

**Este numero foi visado pela Comissão de Censura**

## A atitude dos democráticos
### considerada numa carta enviada a um dos vogais *do directório daquele partido*

*A propósito da entrevista que publicámos com o sr. Manuel Serras, secretário geral em exercicio do P. R. P., trazem ao nosso conhecimento cópia de uma carta, endereçada, em Dezembro de 1946, a um dos vogais do directório democrático e de que, a seguir, reproduzimos alguns passos que nos parecem mais acentuadamente caracteristicos de um estado de espirito que tem sido manifestado, por mais de uma vez, dentro das fileiras da mais antiga organização partidária do regime republicano. A publicação destes fragmentos é feita a titulo meramente documental, embora respeitando o compromisso de que não seria revelado o nome do seu autor, que não deseja, segundo nos declara, nem atribuir sobre si atenções, nem entrar em debates pormenorizados que só considera possiveis num congresso partidário. Por tanto, ao admitir que tomássemos conhecimento desse documento e que dele fizéssemos a divulgação que entendessemos apropriada—pois se trata de um ponto de vista que, a dois anos de distancia, não repudia nem considera que se tenha desactualizado—logo o seu autor nos declarou que não voltaria a ocupar-se do assunto, quaisquer que fossem, porventura, os reparos ou outras consequências que esta publicação pudesse vir a suscitar.*

«...Tenho na consciência a presença de apreensões muito graves sobre o futuro da nossa comum organização politica, o Partido Republicano Português, de que o meu ilustre amigo é um dos dirigentes e a que eu pertenço na posição de supostamente dirigido. E digo su-

(Continua na 3.ª pag.)

# Vida artistica

### Exposição de motivos africanos de Neves e Sousa no S. N. I.

Surpreende-nos esta segunda exposição de Neves e Sousa. A Africa verdadeira, humana e paisagistica tem nele um dos seus melhores artistas de expressão. Diremos mesmo, sem temer o exagero, que é ele o seu melhor pintor, pelo menos, aquele que mais vivamente nos emociona. E' que Neves e Sousa não nos dá uma Africa de bilhete postal romantico, nem uma figura portentosa de retórica. Dá-nos, com inteiro realismo, temperado de uma sensibilidade dramatica, o que nela há de vigoroso, de caracteristico, de impressivo.

Nesta sua exposição, do S. N. I., o continente negro está presente. Fala. Abraza-nos com as suas atmosferas incandescentes ou assombra-nos com as suas chanas desoladas e vazias. Neves e Sousa consegue isto: dar-nos a sugestão que estamos lá. O seu poder de realismo não foca, apenas, a paisagem fisica, mas tambem a paisagem humana. Aqui e ali, na sua galeria, vê-se, por vezes, um quadro de composição, bem figurado, em que a cena ressalta natural, grandiosa mesmo, como no quadro «Depois da praga de gafanhotos», como impressionante a marcar já alguma coisa de sobrenatural e de misterioso, de que são exemplos «Enterro no Dondo» e «Quarta-feira de Cinzas» (Luanda).

Mas veja-se tambem aquela paisagem de tons sombrios, «Quissama», em que a Africa se sente, no drama da terra ou na «Queimada», com o seu clarão a vermelho a alastrar, no horizonte, e tão devorante, que nós sentimos o estralejar do mato.

Como contraste. «Mucegue», de cor delirio, que nos causa vertigens de insolação—apontamento precioso de cor, melhor que uns tão falados Van Goghs exoticos. Outros quadros que ainda devem ser destacados: «Tempestade», «Viuva do Munbondo», «Mulher de Luanda», «Nuces», «Ngola» e «Hamba. Neves e Sousa tem num destes quadros uma figura de mulher que parece uma tuareg. O seu encanto é enfeitiçante. Saudamos o brilhante artista. A sua exposição é um autentico triunfo.

### Exposição de quadros de Angelo da Fonseca

Só hoje nos podemos referir á bela exposição do pintor goense Angelo da Fonseca, no S. N. I. E' uma galeria digna de ser vista, que afirma um artista estilizador que nos eleva pela proeza das suas concepções, o ritmo linear, a doçura dos seus temas, a um elevado grau de espiritualidade. Alguns desenhos de Angelo da Fonseca são puro sonho, vê-se que há, no artista, um profundo sentimento lirico. A linha é quase um acorde musical, tão suave. e doce ela se grava na nossa retina, como uma «Oração de tarde». Dir-se-ia que há nele como que uma quietude mistica, contemplando em extase as formas. Entre outros desenhos, destacamos a serie sobre motivos religiosos, em que as páginas têm um acentuado sabor indiano. A legenda cristã como que foi enriquecida de novos motivos plásticos. Enfim, Angelo da Fonseca não é só um artista; é tambem um poeta.

# Vida musical

### Concertos Sinfónicos em S. Carlos

O 2.º concerto da 7.ª série pela Orquestra Sinfónica Nacional, em S. Carlos, teve, como é timbre da fertil musicalidade de Pedro de Freitas Branco, seu director, vários atractivos —a 1.ª audição da «Elegia a Viana da Mota», de Joly Braga Santos, a apresentação de Luis Barbosa e Vasco Barbosa como solistas na «Sinfonia concertante em mi bemol maior», de Mozart, e a diversidade do programa.

Achamos na «Elegia» um progresso prometedor do jovem compositor português. Há ainda muita superficialidade nos elementos de que se serve Joly Braga Santos; no entanto, a linguagem vai tendo mais estofo, e a escrita orquestral tem efeitos que não deixam de ser adequados ao assunto. Fácilmente compreensivel, a despeito de uma ou outra dissonancia que hoje não representam já um arrojo, é também musica favoravel para a condução. O chefe de orquestra, os seus colaboradores e, em primeira linha, o autor, foram largamente aplaudidos pelo publico.

A «Sinfonia concertante» tem a transparência, a graça de estilo, peculiares a Mozart, sem contudo nos parecer uma das suas obras-primas. A execução foi brilhante, com lirismo moço de parte de Vasco Barbosa, e engraçados remates de arcada, mais severo Luis Barbosa. Tambem foram muito festejados, juntamente com Pedro de Freitas Branco.

As três encantadoras Danças de Purcell, com que abria o programa, lucravam em ser tocadas por naipes mais reduzidos; e qualquer percalço de afinação nota-se tanto! A «Dança dos sete veus» da «Salomé» da Ricardo Strauss (muito mais vienense do que hebraica), foi mais uma das provas que consagram um chefe de orquestra nato como é Pedro de Freitas Brannco. Do poema sinfónico «Stenka Razine», de Glazunov, e que se tirou deliberadamente pouco partido.

FRANCINE BENOIT

### Sequeira Costa seguiu para Londres

Seguiu hoje para Londres o jovem pianista português José Sequeira Costa que, subsidiado pelas colonias de Angola e Moçambique, vai aperfeiçoar-se, durante três anos, em diversos países europeus.

# DE LUTO

### João Teixeira Durão

Faleceu o sr. João Teixeira Durão, de 53 anos de idade, natural de Lisboa, funcionario do Banco Nacional Ultramarino, viuvo, pai do sr. João Schettini Durão. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. Jorge de Arroios para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

### Manuel Ferreira Neves Lobo

Faleceu o sr. Manuel Ferreira Neves Lobo, funcionario aposentado da Casa da Moeda, casado com a sr.ª D. Francisca de Jesus, pai da sr.ª D. Alice Ferreira Marques e sogro do sr. Edmundo Marques Bailão. O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, da Rua Luz Soriano, 90, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

## SUFRAGIOS

### José Sebastião Viegas

Por alma do sr. José Sebastião Viegas, que foi socio-gerente do Laboratório «CELSUS», celebra-se amanhã, ás 10 horas, missa na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

## O NOVO EDIFICIO

### das repartições de Beja

BEJA, 6.—(Pelo telefone).—Sob a presidência do sr. ministro da Justiça está prevista para o dia 6 de Fevereiro a inauguração do novo edificio e das repartições concelhias, situado na Praça da Republica, em frente dos Paços do Concelho, agora em reconstrução, depois do incêndio que os destruiu quase completamente em 1947.

# PEQUENAS NOTICIAS

### PELA POLICIA

FURTO DUMA CARTA COM 10 CONTOS—A Administração Geral dos Correios comunicou á Polícia Judiciária que um carteiro havia furtado uma carta registada com 10 contos, um recibo e 3 senhas dos Caminhos de Ferro, expedida pela firma Manuel Francisco Mendes & Pinho, de Pomares, Arganil.

ROUBO DUMA MALA—A sr.ª D. Maria da Conceição Costa Ferreira Pinto, residente na Rua Gomes Freire, 3-1.º, queixou-se na Polícia Judiciária contra dois sacristães a quem acusa de lhe terem furtado a mala, com dinheiro e vários valores.

PRAGA DE GATUNOS—Os gatunos furtaram ao sr. António Lucas, Rua B, Bairro da Liberdade, 35, objectos de ouro, no valor de cinco contos.

### DESASTRES

QUEIMADO POR GASOLINA—Deu entrada no hospital de S. José o motorista naval João da Silveira Vicente, de 43 anos, morador no Largo de Santo Antoninho, 14, 4.º, que, a bordo do vapor de pesca «Comandante José Garrido», no Seixal, quando limpava um tanque de gasolina, foi pelos vapores desta queimado na cara e nos braços.

## JANTAR DE HOMENAGEM

### ao engenheiro Sousa Rego

E' no próximo sábado, 8, que um grupo de amigos e admiradores do sr. eng.º Alberto de Sousa Rego lhe oferece um jantar de homenagem. A inscrição faz-se nas pastelarias Bénard e Marques, ao Chiado.

# Vida desportiva

FUTEBOL

### A Selecção Nacional treinou hoje

Começou hoje a treinar a equipa nacional de futebol que se apresentará esta epoca, em Genova, em fins de Fevereiro, contra a Itália.

Esta primeira sessão foi dirigida pelo treinador oficial da Federação, Augusto Silva, na presença do seleccionador dr. Armando Sampaio.

Serviu de grupo treinador o Oriental que, aliás, simpáticamente cumpriu a sua tarefa. Na 1.ª parte, a Selecção formou: Barrigana, Serafim, Feliciano e Alberto, Canário e Francisco Ferreira, Armando Carneiro, Vasques, Patalino, Travassos e Araujo.

Faltou Peyroteo e não puderam jogar Jesus Correia (com lesão para cerca de um mês) e Albano, com leve distensão. No *team* do Oriental alinhou Azevedo e depois Barrigana.

Na 1.ª parte, a selecção marcou cinco bolas: Patalino (2), Travaços (um golo estupendo), Vasques e Armando Carneiro. Francisco Ferreira jogou toda a 1.ª parte, não se ressentindo da sua lesão.

Na 2.ª parte, Armando Carneiro substituiu Francisco Ferreira, Araujo passou para interior-esquerdo e Travaços para ponta esquerda. No lado direito ficou um rapaz do Oriental.

O grupo treinador marcou um tento, recebendo três da selecção: 2 de Patalino e 1 de Vasques. Na próxima 2.ª feira efectua-se nova sessão.

### Os árbitros para os jogos da I Divisão no próximo domingo

Foram nomeados pela Comissão Central dos Árbitros, para os jogos da I divisão, do Campeonato Nacional, a efectuar no próximo domingo, os seguintes árbitros: Adriano Gonçalves (Coimbra), Estoril-Sporting; José Vieira da Costa (Porto), Elvas-Atletico; Vale Ramos (Aveiro), Boavista-Vitória Guimarães; H. Borques Leal (Lisboa) S. Braga-F. C. Porto; José Sarandeses (Lisboa) Olhanense-S. Covilhã; Avelino Ribeiro (Porto), Belenenses-Vitória de Setubal; Henrique Valido (Setubal), Benfica-Lusitano.

### Um jogador da Covilhã sofreu fractura de uma perna

COVILHÃ, 6.—O avançado-centro do Sporting da Covilhã, Carlos Ferreira, sofreu fractura da perna direita durante o treino que ontem aqui se realizou. Foi radiografado no hospital da Misericórdia e foi-lhe posto um aparelho de gesso, seguindo hoje para Lisboa, a fim de ser hospitalizado.


TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

SEGUNDA, 10, ÁS 21,45 E QUARTA, 12, ÁS 21,45

Temporada Portuguesa de BAILADO

Realização, direcção e COREGRAFIAS de: MARGARIDA DE ABREU

CIRCULO DE INICIAÇÃO COREGRÁFICA

1.º Programa (10 Jan.): «CONCERTO DE SCHUMANN» (estreia), «Dança do Vento» (estreia), «Nova Chopiniana», «Quadros» de Moussorgsky

2.º Programa (12 Jan.): «POLACA HEROICA», «Chopin (estreia), «Variação clássica» (estreia), «Tito e Berenice», Tschaikowsky, (estreia), «Tágides»

ORQUESTRA SINFÓNICA

maestro prof. JAIME SILVA (FILHO)

concertista, prof ABREU MOTTA

BILHETEIRA JÁ ABERTA EM VENDA LIVRE

Plateia, 50$00; Camarotes 1.ª (5 entradas), 200$00; lugares até 10$00

A' VENDA NAS LIVRARIAS E NAS PRINCIPAIS TABACARIAS

ALMANAQUE SERÕES

Director: Prof. J. Almeida Lucas

EDITORIAL SERÕES — Rua da Junqueira, 166, r/c. — LISBOA

SUMÁRIO:

I — SECÇÃO LITERÁRIA, CIENTÍFICA E ARTÍSTICA, com colaboração inédita de Adelaide Félix, Aquilino Ribeiro, Armando Ferreira, Augusto da Costa, Aurora Jardim, Batalha Reis, Candido Guerreiro, Cardoso dos Santos, Correia de Oliveira, Ed. Dias, Fernando Ilharco, Folgado da Silveira, F. Bugalho, Graciette Branco, Guedes de Amorim, Herculano Vilela, Horácio Bento, João Barreira, João de Barros, Ludovina Matos, Luís Cardim, Mário Beirão, Mercier Marques, Moniz de Bettencourt, Oliveira Boléo, Sara Beirão, Sousa Costa, Virginia L. de Mendonça, Virginia Mota, Virginia Vitorino, etc.

II — SECÇÃO RECREATIVA: Concursos literários com valiosos prémios, adivinhas, anedotas ilustradas, antologia, antropologia, camiliana, charadas diversas, curiosidades, damas, filatelia, grafologia, histórias infantis, jogos, labirintos, medicina, moedas, oráculos, palavras cruzadas, passatempos vários, problemas matemáticos e policiais, selos, xadrez, etc., etc.

III — FIGURAS E FACTOS DE 1948: Breve apanhado dos acontecimentos mais importantes da vida nacional.

Depositário: LIVRARIA FRANCO—R. BARROS QUEIRÓS, 16—LISBOA

NOVIDADE LITERARIA

RENDEIROS

por Ester Nobre de Sousa

«romance rural onde a vida familiar aldeã é descrita com um saudavel e colorido optimismo»

I volume de 316 páginas, Esc. 20$00

PORTUGALIA EDITORA — Av. A. A. Aguiar, 136

Francisco Simões Baião

ALFAIATE

Participa a todos os clientes e amigos que se encontra na casa A. N. FONSECA, LDA. — Telefone 23004.

Praça D. João da Camara, 19. 1.º

Lisboa

Aos Ex.mos Senhores

Administradores da Companhia de Seguros «A Social»

Rua Candido dos Reis, 51-61

PORTO

*Ex.mos Snrs.*

Vimos manifestar a V. Ex.as os nossos agradecimentos pela forma correcta e rápida como essa Companhia, logo após a avaliação, nos pagou a importancia de Esc. 345.687$10, indemnização com que nós concordamos e que nos foi atribuida pelos prejuizos resultantes do incendio que destruiu a nossa fábrica.

E' portanto com o maior prazer que salientamos as facilidades que essa Companhia, sendo a nossa maior seguradora, nos concedeu, pelo que V. Ex.as poderão fazer desta carta o uso que entenderem.

Com os protestos da n/mais elevada consideração e estima, nos subscrevemos

De V. Ex.as,
Mt.º Atenciosamente,
Sociedade Exportadora de Esteios e Imp. Comercial, Ltd.ª
Os Gerentes,
(a) *Antonio José Rodrigues Pinto*
(a) *Manuel Rodrigues Pinto*

CASINO-ESTORIL

HOJE — DIA DE REIS

JANTAR CONCERTO

EMENTA ESPECIAL

ORQUESTRA LUSITANIA

LEIA E MEDITE

«Amanhã, quando for tua...»

romance de intenso realismo

por SILVA FERREIRA

à venda em todas as livrarias e na

Parceria António M. Pereira

# Fala Marcelo Caetano

(Continuação da 1.ª pág.)

—Não. Lastimo dizê-lo, tratando-se de um antigo professor universitário. Faltou-lhe serenidade para tratar de um assunto tão grave com a elevação necessária. O sr. dr. Rodrigues Lapa, de resto, não se limitou a criticar, com injustiça simplista, a politica educativa do Estado Novo: na suas referencias ao ensino português agrava, ofende mesmo, o professorado de todos os graus do ensino.

—Perdão... Não vêmos como!

—Digo-lhe eu: a educação da infancia e da juventude não se faz através das leis e dos decretos, e sim através dos professores. Dizer-se que a escola «nega ar e luz» á criança e deforma a «sua alma simples e generosa» é acusar os professores de carrascos da mocidade! Repilo energicamente a afronta como professor que sou, eu que no meu ensino procurei sempre incutir aos meus alunos os hábitos de autonomia mental e de respeito pelo pensamento alheio, incitando-os à raciocinar e a não aceitar passivamente argumentos de autoridade! Os meus antigos e actuais alunos aí estão para o dizer!

—V. ex.ª parece estar a personalizar a questão!

—Desculpe! Não podia deixar calar á indignação do professor que acima de tudo há em mim! Mas estou certo que o mesmo sentiram muitos milhares de professores portugueses. Conheço os professores primários do meu país e sei com quanto carinho e apesar de todas as dificuldades que têm a vencer, eles cuidam da formação da infancia, que em tantas escolas lhes chega na mais completa rudeza. Fui aluno de escolas primárias oficiais nos primeiros anos da Republica. Tenho pessoas de familia ligadas ao ensino primário. Sei que há hoje mais escolas e mais mestres, um movimento crescente de instituição de cantinas escolares, cuidados de assistencia, atenções com as crianças que no meu tempo de menino não havia. Que falta? A festa da Arvore? Não sou dos que embirram com ela, mas não julgo que seja bastante a sua ausencia para condenar uma pedagogia que continua a inspirar-se nos mesmos principios sãos e generosos, agora repassados de sentido cristão! E tambem creio ter desaparecido de vez a palmatoria, que ainda vi —e senti...—no meu tempo.

—Mas o ensino é passivo...

O nosso entrevistado atalha:

—Nas primeiras letras, o ensino é passivo, como sempre foi, onde não pode deixar de o ser. A educação activa é facil com crianças de meios cultos, mas desafio a que se faça a alfabetização em massa da infancia portuguesa com metodos para meninos finos...

—E nos liceus, não há tambem diferença?

—Tambem fui aluno de um liceu de Lisboa e sei como hoje as coisas correm por lá. Pois posso-lhe garantir que a disciplina era bem mais severa no meu tempo, áparte as *greves* que se faziam de vez em quando... porque toda a gente então fazia greve. O ambiente social era mais desordenado, mas dentro da escola não sei a que rasgados sistemas liberais se quis fazer referencia!

—Os rapazes actuais, apesar disso, parecem mortiços, sem personalidade...

—Tambem nessa parte lastimo que o sr. dr. Rodrigues Lapa tenha falado como politico apaixonado, com grave injustiça para a juventude actual. Conheço muitos rapazes; conheço os seus anseios, as suas inquietações, o seu gosto de acção. E se de facto em Portugal acontece, *como no resto do Mundo*, que a geração nova parece mais interessada pela técnica e pelo desporto do que pelas coisas do espirito, posso afirmar que no escol se encontram personalidades admiraveis, de espirito livre (o que não quer dizer *libertário)* e que aliam ao alto quilate da sua cultura qualidades de caracter de primeira ordem. Não foram fabricados em série, como ironicamente insinua o sr. dr. Rodrigues Lapa. Mas garanto-lhe que os mestres destes vinte e dois anos não têm que envergonhar-se deles!

—V. ex.ª foi comissário da Mocidade Portuguesa...

—Fui e tenho muita honra nisso. O sr. dr. Rodrigues Lapa não conhece, está claro, aquilo que nessa organização se pensou, escreveu e fez para estimular e dignificar a juventude portuguesa. E' pena, porque falaria da pedagogia do Estado Novo com mais conhecimento de causa! Limita-se a chamar-lhe *pedagogia heroica* em tom desdenhoso! S. ex.ª detesta o heroismo !Por isso não encontra mais nada como norma de conduta viril senão a de que «é chegada a ocasião de se escapulirem pelas traseiras, com menor prejuizo para a integridade do fisico». E' a sintese da sua pedagogia?

O nosso entrevistado falara com mal contida energia e levantava-se a pôr termo ás suas palavras. Já de pé, também, fizemos-lhe a ultima pergunta:

—De modo que V. ex.ª está satisfeito com a politica educativa do Estado Novo?

Resposta pronta:

—Não, senhor! Não estou! Há muita coisa em que penso que se poderia ter feito mais, e melhor. Temos nesse dominio muito que fazer! Mas o facto de, como já várias vezes publicamente tenho dito, eu ser um insatisfeito em matéria de educação nacional, não quer dizer que negue a extensão e a importancia do que se tem realizado e sobretudo não quer dizer que me não indigne quando alguém se deixa turvar pelo ódio até ao ponto de pretender envolver toda uma obra, que é do Estado mas é também dos professores e em que está até envolvida a dignidade da juventude, num anátema simplista—destes que são de efeito na praça publica, bons para declamação em comicios, mas que nas horas calmas o próprio que os proferiu, de si para si, se for ainda capaz de encarar a Verdade de frente, se há-de envergonhar de ter dito em voz alta!

# Uma carta ao directório

## do Partido Republicano Português

(Continuação da 1.ª pág.)

postamente porque, em boa verdade, nenhum sinal recebo que me oriente...

...Não posso, porém, desinteressar-me de outros aspectos mais profundos, porque esses se não referem a pormenores de ocasião, mas concretamente á essência da nossa posição.

Sim ou não, oficialmente, pelos seus orgãos responsáveis, o P. R. P. está a promover a actualização do seu programa?

Reconhecidas, por certo, a necessidade e urgência dessa actualização, sou levado a supor que, se não há trabalho feito, há, pelo menos, o ambiente ou o propósito de o fazer.

Há vinte anos—hoje mais do que isso...—o nosso velho P. R. P. ainda era capaz de fazer figura de uma organização de esquerdas dentro do leque parlamentar. Uma ou outra decisão, uma ou outra iniciativa constituiam como que tentativas bastantes para afirmar a ausência de grandes receios pela adopção de preceitos de um socialismo mitigado. Temos de reconhecer que, passado este tempo todo, o mesmo corpo de doutrina, que nos situava na esquerda republicana, nos remeteria irremediàvelmente para a banda oposta.

Está o P. R. P., na opinião dos seus actuais dirigentes, disposto a ser, ámanhã, o polo de atracções das direitas?

Está o P. R. P. na disposição de ser ámanhã a esperança ou o feudo das forças conservadoras?

Pensa o P. R. P. fundar a sua influência, ámanhã, nos elementos que dantes o combatiam e abandonar os que constituiam a sua massa mais activa ou deixar-se abandonar por eles?

Devo aqui dizer-lhe, meu querido amigo, que muito desfavorávelmente me têm impressionado as suas suposições de que o nosso Partido ainda entende dever contar, para o funcionamento das suas actividades, quando se restabelecer a legalidade republicana, com o peso que possam trazer-lhe, na justa e necessária contenda que há-de travar-se, os seus influentes locais, eventualmente ainda detentores de meios de pressão sobre um eleitorado menos culto. Neste ponto, sinto que é dever nosso fazer entrar em linha de conta duas ordens de considerações:

a) E' possivel que estejamos equivocados sobre a excessiva manejabilidade das massas eleitorais. A massa popular—não só a das cidades, mas é bom supormos que também a dos campos—não pode deixar de ter sido influenciada pela nossa própria experiência, mas também instruida pela lição da experiência alheia. Creia que hoje se lê mais. E ouve-se por toda a parte a Rádio. E, apesar de todas as limitações, de todas as censuras e de todos os filtros, a Verdade passa e repassa, talvez lentamente, mas mais profundamente, em todas as consciências. Creio que só temos que nos regozijar por isso e com isso.

b) Parecer-me-ia lamentavel que uma organização democrática esperasse a reintegração do funcionamento das normas democráticas para pôr em actividade o que restasse ainda hoje em Portugal do odioso caciquismo, que os dirigentes republicanos, muito justamente, sempre disseram repudiar, considerando-o como lastimável sobrevivência da monarquia.

De resto, querido amigo, é bom não fecharmos os olhos ás realidades do nosso tempo. E olhar ás realidades é ter presente a manifesta deslocação do centro de gravidade da opinião politica que tem sido expressa em todos os países onde, depois da guerra, se fez consulta formal ao eleitorado. Em França, o socialista Blum é a grande esperança das forças por sua essência conservadoras; na Grã-Bretanha, o trabalhista Attlee é hoje a esperança de subsistência imperial. Quer dizer: é pelas forças politicas que, até 1939, se costumavam catalogar muito á esquerda, que passa hoje o eixo de equilibrio entre as opiniões mais dispares.

Suponho que, pela sua tradição de partido de governo, pela sua expressão de legalidade e de ordem, mas, simultaneamente, pelo seu sempre presente sentido de compreensão das legitimas aspirações populares, ao P. R. P. estará destinada—deverá estar destinada—uma posição de centro. Mas essa posição de centro ser-lhe-á contestada se não apresentar o P. R. P. consigo a expressão rejuvenescida do seu corpo de doutrina. Se vier a terreiro com o ideário de 1910, em lugar de ser uma organização da esquerda, em vez de se manter no centro, será soprado inflexivelmente para a direita. Todos temos boas razões para acreditar que tal condição, se poderia ser bem aceite por alguns que entre nós procurassem refugio para a sua tranquilidade—bem sabemos que sempre há pessoas que se filiam em partidos como quem subscreve uma apólice de seguro—estaria longe de ser admitida como a melhor e mais apropriada por uma grande parte da massa que é o próprio corpo da organização.

Não podemos esquecer que a todos nós, filiados no Partido Republicano Português, os nossos adversários nos designavam depreciativamente por «democráticos». Precisamos de dar razão a esse desapreço deles e orgulharmo-nos por que seja possivel continuarmos a merecer esse tratamento, mas, para sermos democráticos precisamos de rever o que entendemos pelo conteudo da ideia de Democracia. A simples e vaga enunciação de principios de democracia politica já não chegará para contentar ninguém. Carecemos de afirmar o propósito de instituir também a democracia económica, pois que não mais, para o futuro, poderemos considerar *igualdade* a simples declaração de que todos os homens têm os mesmos direitos—mas substitui-la pelo corpo de garantias de que todos os homens terão as mesmas possibilidades materiais de fruir direitos idênticos.

Quer dizer, deve entender-se que, no dominio económico, estamos longe de ter medo das reivindicações afirmadas seja por que forças for. Mas no plano politico é que não renunciamos ao nosso processo. Porque não somos um partido revolucionário, mas somos, mesmo assim, um partido progressivo, aceitamos todas as hipóteses de reorganização económica, mas dentro das fórmulas de um reformismo aberto, inteligente, pronto para tudo, que deverá ser ousado embora possa ser simultaneamente cauteloso.....».

## COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

### LISTA DOS PREMIADOS NO SORTEIO

### da Campanha Gás realizada de 15 de novembro a 18 de dezembro de 1948

| N.º | NOME | MORADA | MODELO | VALOR |
|---|---|---|---|---|
| **FOGÕES:** | | | | |
| 15 | D. Regina Esteves | Av. D. Vasco da Gama, 46-1.º D. | Junker | 3.100$00 |
| 97 | Manuel Pratas | Escadas do Monte, 3 | N.º 100 3 b. | 2.038$30 |
| 124 | D. Alice Batalha e Silva | Rua José Estêvão, 16-2.º | Soleur | 3.240$00 |
| 192 | Dr. António Durão Ferreira | Av. Defensores de Chaves, 75-2.º | E 12 E | 2.592$00 |
| 216 | Bernardo Mendes Silva | Rua Ilha de S. Tomé, 16-2.º E. | E 13 E | 1.836$00 |
| 297 | Francisco Descalço | Rua Conde de Redondo, 9-2.º D. | N.º 150 br. | 2.079$00 |
| 332 | Zeferino Fernandes da Silva | Rua Carlos Mardel, 123-3.º D. | E 13 E | 1.836$00 |
| 397 | Manuel Fernandes de Oliveira | Rua de S. Bento, 137-4.º E. | E 11 E | 2.538$00 |
| 448 | D. Julia Grange | Alam. D. Afonso Henriques, 80-5.º D. | Junker | 3.977$50 |
| 495 | D. Blanche Sobral | Rua Borges Carneiro, 26 r/c. | E 12 E | 2.266$25 |
| 525 | D. Joana Jacke Lopes | Rua Palmira, 42 r/c. | E 12 E | 2.592$00 |
| 566 | António Frederico Junior | Escadas do Monte, 4-1.º D. | E 13 E | 1.785$00 |
| 647 | Baronesa de Bogaerde | Rua Saraiva de Carvalho, 70-1.º | E 13 E | 1.700$00 |
| 671 | Carlos das Neves | Rua de Arroios, 36 | E 13 E | 1.700$00 |
| 726 | António Jorge Assunção | Trav. da Queimada, 23-1.º E. | N.º 100 2 b. | 1.674$75 |
| 756 | D. Maria A. Pereira Ribeiro | Rua Ramalho Ortigão, 19-3.º | Bono 4 b. | 3.500$00 |
| | | | Valor ... ... ... ... ... ... ... ... | 38.454$80 |
| **FOGAREIROS:** | | | | |
| 22 | Manuel da Costa | Rua Damião de Gois, 13 r/c. E. | E 9 | 324$00 |
| 74 | D. Ivone Moledo | Trav. de S. Plácido, 65 r/c. | E 9 | 300$00 |
| 116 | D. Maria Evangelina A. Duarte | Av. Barbosa du Bocage, 114-1.º E. | E 9 C | 360$00 |
| | | | Valor ... ... ... ... ... ... ... ... | 984$00 |
| **ESQUENTADORES:** | | | | |
| 26 | Alfredo Artur Ferreira | Rua Luciano Cordeiro, 72-3.º E. | Cel. mod. B | 2.434$00 |
| 93 | Padre Moreira das Neves | Rua Mousinho da Silveira, 32 | Cel. mod. B | 2.185$00 |
| 142 | Luiz Lopatto | Rua de Santa Marta, 53-3.º E. | M. R. E. | 3.100$00 |
| 152 | D. Maria Alice Valente | Rua Palmira, 64-3.º Esq. | Carloni | 4.004$70 |
| 217 | Agostinho do Nascimento Zoio | Est. das Laranjeiras, 204-4.º E. | Cel mod. A | 2.754$00 |
| 250 | Francisco dos Reis Bobela | Av. Elias Garcia, 176 r/c. E. | Falcão | 2.484$00 |
| 331 | Humberto Martins | R. Tenente Ferreira Durão, 62-2.º E. | Crucis | 2.700$00 |
| 380 | D. Maria Idalina Fernandes | Av. Miguel Bombarda, 110-3.º E. | Ranalah | 2.200$00 |
| | | | Valor ... ... ... ... ... ... ... ... | 21.861$70 |

**Resumo:**

FOGÕES **38.454$80** FOGAREIROS **984$00** ESQUENTADORES **21.861$70**

**VALOR TOTAL DOS PREMIOS SORTEADOS 61.300$50**

**LUSO**

PALACIO DE S. ROQUE
— Telef. 32889 —
**HOJE**
**NOITE DA MODA**
Animador *Filipe Pinto*

**Camões,** por **TONY** Maria Augusta **DE MATOS** (o Cantor Romantico). **Fados** por **Maria Augusta, Maria da Conceição, Julio Peres, Cidalisa do Carmo** e o «ás» do Riso **António dos Santos,** Guitarrista **António Bessa.** Violista **Miguel Ramos.** ATRACÇÃO—**MANOS ALEXANDRES.** Dignam-se assistir ao espectáculo desta noite os atletas da **EQUIPA OLIMPICA SUIÇA.**

**TERÇA-FEIRA, 11:** FESTA ARTISTICA DE **AURA RIBEIRO** COM A COLABORAÇÃO DE

**VASCO SANTANA**

**E OUTROS GRANDES ARTISTAS.**

**PORTO PRESIDENCIAL**

**Rodrigues (Irmãos) & C.ª**
RUA DOS BACALHOEIROS, 18-LISBOA
Telefones 20503-20504

**Dr. CARLOS ELIAS DA COSTA**
**RETOMOU A CLINICA**

# O MOMENTO POLITICO

## O P. R. P. e a candidatura do general Norton de Matos

(Continuação da 1.ª pág.)

de Matos quando da sua apresentação no Supremo Tribunal de Justiça...

Para obtermos algumas informações que contribuissem para esclarecer esta contradição—pelo menos aparente—, dirigimo-nos á «Secretaria dos Serviços da Candidatura», na Lapa. Fomos recebidos pelo escritor Manuel Mendes, que faz parte da actual comissão central e foi, como se sabe, um dos onze promotores da reunião no Centro Almirante Reis, em 8 de Outubro de 1945, mais tarde membro da comissão central do M. U. D., durante todo o tempo de actividade deste movimento. O Chiado conhece-o—e o publico também. O Chiado conhece-o de o ver passar, no seu ar timido e afável. O grande publico conhece-o de o ler, no seu estilo profundamente humano, literato que não distrai as suas convicções em falsos ambientes de salão, mas se apossa, para os interpretar, dos sentimentos e angustias dos desprotegidos. O homem de pensamento vive, assim, dentro do homem de acção: um «clerc» que não traiu...

A conversa abre por uma apreciação do panorama geral:

—Quais os antecedentes desta nova campanha da Oposição que mais possam interessar ao publico?

—Como sabe, desde há vinte e dois anos que os democratas portugueses aspiram ardentemente á franca luta pelas liberdades fundamentais, pelos direitos e garantias do livre exercicio da cidadania, que tão violentamente lhes foram arrancados em Maio de 1926. Se o passado de que ainda hoje nos acusam, a novos e velhos, se a primeira Republica não foi feliz, isso deve-se principalmente áquela ingenuidade crónica que a havia de vitimar. Mas, assim mesmo, ainda é para nós uma prova de orgulho—espelho limpo onde se reflectem os sentimentos honestos de nossos pais. Agora *isto*, o que vivemos, é simplesmente deplorável, e se alguma luz há-de ficar destes sombrios dias, será apenas a da nossa insubmissão. Ela dará significado e conteudo a este tempo, e os que vierem depois de nós não nos olharão por certo com desprezo. A liberdade só na opressão se conhece em todo o seu valor. Foi assim que nunca nos resignámos. Desde há vinte e dois anos que procuramos organizar os nossos protestos. Toda as nossas campanhas, porém, foram sempre compelidas ao silêncio, pela indiscriminada e arbitrária força das autoridades. A táctica é desde há muito conhecida. No começo do regime vigente, da Ditadura Nacional, foram os partidos politicos brutalmente empurrados para a ilegalidade, pela mão violenta da Policia, e proclamados como instituições expressamente concebidas e feitas para ruina da Pátria. Relegaram-nos á triste situação de organismos clandestinos, a viver na sombra, como se a sua existência fosse um pecado. Dependeu isto apenas da vontade das autoridades, então instituidas pela força. A Oposição foi colocada fora da lei, pura e simplesmente. Entrámos no regime do crê ou morres. Os Estados Policia são pródigos nestes milagres. Tudo muda como por encanto.

—Mas, de momento, pelo menos, a Oposição pode manifestar-se livremente.

—Dizem que sim. Apenas se pretende que sejamos educados, de boas maneiras. Por mim, não vejo nisso inconveniente. Mas deixe-me que retome o fio ao meu «discurso»... Os ataques e a violência não se dirigiram, durante estes vinte e dois anos, apenas contra as organizações politicas. Todas as liberdades nos foram cerceadas. Os nossos orgãos de Imprensa arrastam uma existência dificil, por vezes impossivel, não apenas sob o olhar mortal de uma censura feroz, mas vitimados por toda a casta de condicionamentos e dificuldades. A opressão persegue igualmente os organismos culturais. Alguns exemplos, apenas. Ainda há bem pouco tempo foi encerrado um Circulo de Cinema, sob a acusação de práticas ilegais e alguns dos seus componentes molestados pela Policia Politica; numa exposição de Artes Plásticas, que nos ultimos anos um grupo de artistas tem organizado, foram apreendidas pela mesma Policia algumas telas, onde não se prégava qualquer doutrina ilicita ou desonesta. Os quadros foram para a cadeia, e mais tarde postos em liberdade condicional, exigindo-se dos seus autores que não voltassem a expô-los. Um fresco do jovem pintor Julio Pomar, para um cinema do Porto, foi mandado tapar pelas autoridades. A musica, a literatura, a matemática, não sei quantas outras formas de actividade cultural, têm sido postas fora da lei, em nome da sacratíssima segurança do Estado—deste estado... de coisas. E que tem acontecido igualmente ao escol dos nossos professores e dos nossos investigadores científicos? Os romances de Aquilino e de Ferreira de Castro não têm sido censurados? Todos o sabem. Dir-se-ia que uma sanha terrivel persegue a inteligência, sem lhe dar tréguas nem descanso. Como dizia Alexandre de Gusmão, o inteligente secretário de D. João V, vivemos «lutando com as ondas, no mar da superstição e da ignorancia». E isto tornou-se lei. Que o digam, por exemplo, as nossas escolas. Para as autoridades, tudo lhes parece atentados contra a segurança do Estado. Onde se suspeite que brilhe uma luz de senso e de razão, lá temos o varejo. O apôdo de democrata equivale ao de infiel ou de hereje. Somos encarados como nossos avós encaravam a moirama ou a bruxaria. A Democracia é para os zeladores da Ordem uma nova forma de paganismo ou de heresia, mesmo que ela se manifeste no seu amor ao cinema, á pintura, á musica, á matemática, a qualquer ramo da cultura. Os amadores das Artes e das Ciências têm que dar ao mesmo passo provas e garantias de fidelidade ao regime, ou então nada feito. O caminho é um, apenas—fora da lei.

### As crises do regime

—Mas o problema encarado no seu aspecto politico?...

—Evidentemente, que em certos momentos de crise do regime, as circunstancias mudam...

—Crise?

—Crise, sim. Que outra coisa se lhe há-de chamar? Com o correr do tempo, a situação tem procurado adaptar-se ás novas condições, tomando outras aparências, procurando legitimar o poder, por exemplo, com simulacros de sufrágios livre, com rápidos periodos de «liberdade suficiente», com arremedos de garantias e de direitos, como se aqueles artigos da Constituição, que desde sempre e há tanto tempo dormem o sono dos justos, quisessem acordar. Adivinha-se por instantes a sua forma, como uma imagem que a pouco e pouco se fosse focando sobre um «écran». Mas em breve verificamos que tudo era ilusão. No entanto, estas crises serão cada vez mais frequentes, porque constituem contradições do próprio regime inerentes ao seu processo de envelhecimento, e agravadas sempre pela força que a Oposição vai ganhando, no objectivo honesto e legitimo de tirar delas quanto proveito possa. São estas as vantagens da nossa luta. De resto, o protesto é já uma das formas de exercicio da Democracia, e não das menores. Onde houver uma voz que se levante, nem tudo está perdido. O havermos perdido o medo e ganho o hábito de protestar e reclamar é já meia batalha vencida.

—Mas, repetimos a pergunta: o problema no seu aspecto de evolução politica?

—Com efeito, no final de Setembro de 1945—traziamos ainda os ouvidos cheios dos cantos da Vitória—começaram a anunciar-se as primeiras disposições legais que procuravam dar em segredo, era esse o tom da moda, um colorido de Democracia, um leve colorido apenas e de «democracia organica», ao periodo eleitoral que se avizinhava. Então, um grupo de democratas, a que tenho o maior orgulho de ter pertencido, reclamou desde logo autorização para uma reunião publica, em que fossem postas as condições que nos poderiam levar a entrar na contenda. Foram nessa altura apresentadas as primeiras e claras reivindicações da Oposição—as já hoje célebres reclamações de 8 de Outubro de 1945, do Centro Almirante Reis. Recordarei sempre a atmosfera de expectativa dessa sessão. Numa pequena sala de um velho centro republicano, duas centenas de democratas aprovaram a proposta de reclamações e, quatro dias depois, todo o País ardia de entusiasmo. Valeu a pena viver aquelas horas de emoção e grandeza. A ordem, a disciplina, a serenidade de animo que a razão inspira, o amor da Liberdade e da Democracia, tudo vibrou naquelas memoráveis jornadas. Sem um tropelo, sem uma palavra violenta, reclamava-se o que era de direito. Ninguém esquecerá esses dias—sobretudo os nossos adversários. E' este um pormenor que devemos ter sempre presente. A crise da Ditadura Nacional foi então violenta. Cinquenta por cento do nosso triunfo devemo-lo á desorientação e á fraqueza do regime a que nos opunhamos. O tempo, no entanto, foi passando, e sempre a grande preocupação das autoridades visou arrastar o Movimento de Unidade Democrática para a ilegalidade. A estratégia é conhecida. Um pouco de fraqueza (fraqueza e má orientação) atacou também as nossas hostes, de certa altura em diante. Viviamos uma hora má de crise. Foi assim que alguns democratas, na sua santa ingenuidade, começaram a falar a mesma linguagem das autoridades, a fazerem inconscientemente o seu jogo. A Unidade não tinha já a força nem o entusiasmo das primeiras horas. As perseguições policiais procuravam desarticular-nos sob todos os pretextos. A Juventude, por exemplo, experimentou horas amargas. No entanto, ainda hoje, apesar de tudo, a nossa posição é bem clara e firme. Unidos todos em volta daquelas reivindicações fundamentais, acabaremos por conquistar o direito a uma vida livre e justa. Chamem a estas aspirações o que quiserem. Não importa. Elas vencerão.

### A candidatura do general Norton de Matos

—Foi então que se pôs o problema da Candidatura de um democrata á Presidência da Republica?

—Com efeito, fez há pouco precisamente um ano, que tal problema começou por nós a ser discutido, assim como encaradas as condições em que poderiamos entrar na luta. Tinhamos de nos preparar para as eleições á Presidência da Republica. Desde sempre o nosso Candidato foi um, um apenas, o sr. general Norton de Matos, pelo seu prestigio, pelas suas qualidades, pela energia das suas convicções. Na grande maioria, as opiniões eram concordes. Levantaram-se, porém, desde logo, certas dificuldades, e vindas donde menos eram de esperar, devemos confessá-lo. Por boa norma de conduta politica, forçoso seria fazer uma consulta imediata e rápida á opinião democrática do País. Como poderiamos nós afirmar e garantir ao nosso Candidato (que punha como condição imprescindivel o acôrdo unanime) que os democratas portugueses ambicionavam o seu nome para a Candidatura á chefia do Estado e, simultaneamente, para presidir á nova campanha para a restauração das liberdades fundamentais, dos direitos do cidadão?

—Eram de ponderar e de atender as divergências que se levantavam?

—Discutida e esclarecida a questão, desde logo nos pareceu que repousava numa teima injustificada. Pretextos de vária ordem encobriam a razão verdadeira e inconfessada. Apenas um pequeno sector do mais velho partido da Republica não queria ouvir as vozes unanimes. A estes elementos juntaram-se algumas individualidades, que se haviam todos, mais ou menos habituado, não digo a comer do mesmo prato, mas á mesma mesa do sr. major Botelho Moniz. Pelos vistos, afinavam o paladar...

—Refere-se ao Partido Republicano Português, não é verdade?

—A esse, evidentemente. Ainda há pouco se pronunciou, na entrevista que deu ao seu jornal, com uma clareza e um á-vontade que são de louvar, o sr. Manuel Serras, secretário, ou chefe de secretaria, que não sei se é o mesmo, desse velho e prestigioso partido. Até no pano cai nódoa, valha-nos Deus!... No entanto, levantadas essas divergências, e dado o conhecimento e o contacto que tinhamos com a grande massa dos democratas, com a qual em dois anos haviamos assiduamente trabalhado, percorrendo o País de Norte a Sul, colaborando na organização de comissões, em Assembleias de delegados do M. U. D., numa correspondência longa e aturada; conhecendo os seus e os nossos anseios, num convivio em que era nossa função trazer os olhos sempre abertos de curiosidade e de interesse, sentiamo-nos, como ninguém, aptos e seguros para garantir ao Candidato que a divergência verificada não correspondia a qualquer duvida da massa dos democratas e nem sequer era a expressão da vontade do citado Partido. Que o provassemos, mesmo sem a possibilidade de uma consulta livre e franca á Nação, que as autoridades não estariam de maneira nenhuma dispostas a consentir. Tinhamos nisso a palavra empenhada. Era mister cumprir. Foi então que, de todos os cantos da soalheira Terra Portuguesa e de todos os sectores da opinião democrática, começaram a chegar entusiásticas palavras de saudação e incitamento ao sr. general Norton de Matos. Contam-se por milhares essas mensagens. Foi assim, também, que uma grande maioria dos marechais do velho Partido se associaram a esta manifestação da vontade de um Povo que não desiste de lutar pela Liberdade. Foi assim, igualmente, que a maioria dos nomes respeitados do P. R. P., e uma grande, uma substancial parte das suas comissões de Lisboa e da provincia, confiada e esperançadamente deram as suas assinaturas para que se apresentasse ao Supremo Tribunal de Justiça a proposta de Candidatura de Norton de Matos. Alguns nomes apenas, e bem significativos: os drs. Daniel Rodrigues, Domingos Pereira, ambos, ao que suponho, do Directório do Partido, e os drs. Santos Silva, Germano Martins, Manuel Monteiro, Barbosa de Magalhães, Carlos Olavo, Adelino da Palma Carlos, Alberto Vidal, Alberto Gonçalves, Ferraz de Carvalho, Teófilo Carneiro, Rodrigo de Abreu, os coroneis Vitorino Godinho, Velez Caroço e Pires Monteiro, o comandante Prestes Salgueiro, e quantos outros. O próprio candidato, que filiação teve e tem? Assim a nossa convicção foi provada, e de consciência limpa o sr. general Norton de Matos pôde declarar-se Candidato á Presidência da Republica pela vontade unanime dos democratas portugueses.

### Recordação de Bento Caraça

—Outros nomes de individualidades destacadas do nosso país politico ou intelectual que assinaram a proposta de candidatura, pode dizer-nos?

—Dir-lhe-ei apenas que o mais representativo sob o ponto de vista de categoria e situação social. Intelectuais, artistas, escritores, jornalistas, homens de haveres, assim como elementos de todas as camadas sociais e de todos os sectores da opinião democrática. Mil e duzentos nomes representativos, em verdade, e dispersos por todos os cantos do País.

—Como foi feita uma tal recolha de assinaturas?

—Pondo-nos em contacto com conhecidos e organizados elementos e trilhando toda a Terra Portuguesa. Assim vencemos a primeira étapa desta nova fase de luta. Uma palavra de comovida saudade para Bento Caraça, que tão calorosamente nos acompanhou nesta tarefa e que, da sua cadeira de doente, perto da morte que não tardaria, ia dirigindo e animando os nossos passos, com a energia de alma, a tempera, que fizeram sempre dele o melhor e mais constante companheiro das nossas lutas. Estaria agora a sofrer connosco as mesmas ansiedades e a vibrar no mesmo entusiasmo.

—Entrou, pois, deste modo, a Oposição numa nova fase de luta. Que pensa que se irá seguir? Quais as perspectivas que em seu entender se apresentam?

—Outra coisa não faremos do que afirmar, por todos os meios ao nosso alcance, a realidade politica e social que somos, realidade nacional da nossa clamorosa existencia, que o adversario teima em não considerar nem reconhecer. As palavras de hoje serão as mesmas de Outubro de 1945. Liberdades fundamentais! Eleições livres! Sem a satisfação daquelas garantias minimas, não apenas no acto eleitoral, mas na plena liberdade de movimentos da sua propaganda, garantias iniludiveis de respeito pela pessoa humana, eis o que reclamamos e reclama o nosso candidato, com a maior insistencia, com toda a energia da razão e do direito que nos assiste. Nada nos fará afastar desta linha de conduta, pois sabemos que apenas será nosso o que por nossas mãos fôr conquistado. Ontem como hoje, hoje como amanhã, unidos num combate igual. Não ignoramos os riscos que corremos, as más vontades que em nossa volta adensam, esperando a sua hora propicia. De tudo temos experiencia, e bem viva, bem dolorosa. A consciencia dos nossos direitos será firme na medida em que fôr energica a consciencia dos nossos deveres. Com a certeza de que não seria nossa a colheita, a mesma obrigação de semear haviamos de cumprir. Tem sido dura e longa a luta, não o dizemos por nós, mas em nome de todos os sacrificados, de quantos para sempre desapareceram, dos que há tantos anos vivem longe, no seu amargo exilio, ou na deportação, e ás vezes desesperam de tornar a ver a quente luz da Patria, dos que não vêem mais que a sombra das prisões, dos que forçadamente foram compelidos a abandonar os interesses queridos—os funcionarios civis e militares demitidos ou reformados, os professores sem cátedra e os investigadores sem laboratórios e sem condições de estudo, a mocidade educada na sombra e na mentira, os velhos desrespeitados, como por exemplo esse feio processo movido contra o venerando democrata que é o dr. Antonio Luis Gomes—o sacrificio de cada dia e cada hora nesta existencia inquieta e escura—para todos, bons e valentes companheiros de luta, as homenagens de um simples soldado da Democracia, que os azares da batalha levaram para a primeira linha de combate. A vida de liberdade e harmonia a que aspiramos, e que tanto tarda, será vasada noutros moldes. Nela reinará um espirito de concordia, em que todos possamos viver com respeito e honra, que outra coisa não significa a palavra Liberdade. Mais quente e respeitavel que o vosso sacrificio, porém, só conheço o longo e surdo martirio, o abandono a que tem sido votado o bom Povo Português. Esse, tudo supera. Ele é a garantia da seriedade mental, da coragem, da firmeza de animo e do entusiasmo com que temos de combater e havemos de provar, serenamente, o gosto da vitória.


# Hidro Electrica Portuguesa

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

**Esc. 8.000.000$00 (oito mil contos)**

Em titulos de 1, 5 e 10 obrigações de Esc. 1.000$00 com juro de 4 0/0, amortisaveis por sorteio ao par ou por compra.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

| DIFERIDO | | ABREVIADO | |
|---|---|---|---|
| No acto da subscrição... | Esc. 100$00 | No acto da subscrição... | Esc. 100$00 |
| Até 30 de Janeiro de 1949 | Esc. 200$00 | Até 30 de Janeiro de 1949 | Esc. 810$00 |
| Até 31 de Março de 1949 | Esc. 300$00 | | |
| Até 30 de Junho de 1949 | Esc. 325$00 | Total..... | Esc. 910$00 |
| Total..... | Esc. 925$00 | | |

O primeiro vencimento de juro (semestre) verificar-se-á em 2 de Outubro de 1949, pagavel integralmente a todas as obrigações.

A subscrição publica, sujeita a rateio, pode fazer-se até ao dia 20 do corrente, nos principais estabelecimentos bancários e congeneres.

# SOLAR DA ALEGRIA

Praça da Alegria — Tel. 2 4282

BERTA CARDOSO

**Hoje ás 21 e 30,** estreia da peça **HISTORIA DO VELHO FADO,** original do escritor teatral **Frederico de Brito,** com musica de JOÃO NOBRE e MARTINHO D'ASSUNÇÃO, comentada e apresentada por BERTA CARDOSO, com MARIA JOSÉ, MARIA MARQUES, JOSÉ PEREIRA e MARIO J. PANINHO, e o popular actor excentrico **OCTAVIO DE MATOS.** — Cenários de Reinaldo Martins. Guarda-roupa de Alvaro Costa.

OCTAVIO de MATOS

# ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA GRANDE ATRACÇÃO

## MARIO ROSSI
Y SU ORQUESTRA

num grandioso programa com as super-atracções

## TRIO ALONSO

Maruja Herrero — Maruja Navarrete — Carmen Egea
Carmelita de Cordoba — Mary-Mely — Conchita Candil
— Mabel Valencia e Carmen Gallardo

PRIMEIRA PARTE DE VARIEDADES A'S 24.15

AOS DOMINGOS
**Chás-Dançantes**
com todas as atracções das 17,30 às 20 h.
Selecção Rigorosa

DE CARAS FEIAS
FAZER CARAS BONITAS
e de BONITAS mais BONITAS ainda
sem alterar a semelhança
eis o segredo da
FOTOGRAFIA ACHILLES
Av. Almirante Reis, ( (próximo da Garage Lys)

# RITZ CLUB

O MAIS ELEGANTE E MODERNO DANCING-BAR
R. da Glória - Telef. 25140

Formidável sucesso de **LOLITA SANCHEZ**
ROSITA MONTAÑA — ROSABEL — CONCHITA BRETON
— CARIOCA MOHAGREB e a extraordinária atracção
BRANI E VALENTI
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

# OLIMPIA CLUB

- O mais animado - dancing de Lisboa
UM GRANDIOSO E SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES
Carmelita del Rio — Anita Pagan
O formidável Ballet Maravillas
Carmen Ubilla — Orquestra Olimpia

# APOLO

2 SESSÕES às 20,45 e 22,45
Ultima representação
da engraçada comédia
CASEI COM UM ANJO!
Amanhã, estreia da nova comédia
O VIVO DEMONIO

# VARIEDADES

Hoje em 2 sessões A's 20,30 e 22,45
O sensacional êxito de gargalhada
do formidavel espectáculo comico
**Desculpa, ó Caetano!**
com VASCO SANTANA, ALVARO PEREIRA, Elvira Velez e Barroso Lopes

São Luiz
T. 27172-A's 21 e 15
**Festival no Mexico**
O maravilhoso tecnicolor de melodias e canções, com Walter Pidgeon, Ilona Massey e José Iturbi
«Matinées» diárias

**EDEN**
Telef. 20768 — A's 21.30
Ultima «soiree» com
**A Caminho do Rio**
O filme das mil gargalhadas com BOB HOPE, Dorothy Lamour e Bing Crosby

**TRINDADE**
A'S 21 e 30 — Telef. 20000
Um filme monumental!
**LOUCA POR AMOR**
Uma genial criação de AURORA BAUTISTA a maior actriz dramatica de Espanha
«Matinées» diarias

**ODEON**
A's 21 e 30
PROGRAMA DUPLO
**A Grande Aurora**
com PIERINO GAMBA

**PALACIO**
A's 21 e 30
**Não há rapazes maus!**
com Raúl de Carvalho
«Matinées» diárias

**GINÁSIO**
Tel. 20556
Hoje ás 21 e 30
Bandoleiro Sedutor
alegre comédia musical, com Georges Guetary
Matinées diárias

**TERRASSE**
Telef. 20917 — A's 21 e 15
UMA VIDA ROUBADA
Marinheiros em Terra

**JARDIM CINEMA**
Tel. 63065 — A's 21
ESPOSA E CAMARADA
O Capitão Ferro

**TIVOLI**
AS 21.30
Telefone 50595
**A Culpa é do Papá**
Grandiosa comédia com Irene Dunne e William Powell
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305
**Politeama**
HOJE ÁS 21.30
3. semana de enchentes!
**O MENSAGEIRO DO CEU**
com Cary Grant Loretta Young e David Niven

**CONDES**
AS 21.30
Telef. 22523
**CULPADA**
drama amoroso e vibrante com Rosaline Russel e Melvyn Douglas
«Matinées» diárias

**CAPITOLIO**
Telef. 27493
Hoje ás 21 e 30
Exito de gargalhada
Abbott, Costello e a Viuva Alegre
com Marjorie Main

**LIS**
Tel. 48560
A's 21 e 15
Trinados de Amor
CAMPEÕES DO RISO

**REX**
Telef. 9655
A's 21 e 15
O Filho de Lassie
Marido por Acidente

**CASINO ESTORIL**
A's 21 e 30
**Estranha Revelação**
com Katharine Hepburn


# Teatros e Cinemas

## No Coliseu dos Recreios

### O segundo sarau luso-suiço de ginástica

O segundo sarau luso-suiço, ontem efectuado no Coliseu dos Recreios, foi em muitos pontos semelhante ao primeiro. O mesmo ambiente de entusiasmo, de festa, de animação. A mesma demonstração da capacidade organizadora do Lisboa Ginásio, identica manifestação da extraordinária classe dos ginástas helveticos.

O publico, enchendo por completo o vastissimo recinto, teve muitas oportunidades de se manifestar e fê-lo sempre com o maior entusiasmo, com grande calor e espontaneidade.

Os suiços confirmaram, como não podia deixar de ser, a categoria evidenciada na véspera. Todos eles, sem uma excepção, prenderam a assistência, ficando com milhares de pessoas na mão... Josef Stalder merece lugar parte nas referências a fazer. Campeão olimpico de barra fixa, 1.º classificado no campeonato da Suiça presentemente em curso, as suas exibições na barra, no cavalo de arção e em 'exercicios livres foram excepcionais, inexcediveis. E Marcel Adatte, o capitão da equipa, voltou a ser o ginasta correcto, tal como Frei, Kipfer, Luccy e Lhemann. A simplicidade da sua apresentação é outro elemento de agrado. Numa palavra—os vice-campeões olimpicos deixaram ao nosso publico a mais agradável recordação. E esta perdurará por muito tempo. Não é facil esquecer os trabalhos de um Stalder na barra fixa...

A parte portuguesa esteve excelente, Robalo Gouveia mereceu palmas vibrantes, que o publico não lhe regateou. Do mesmo modo agradaram as classes de senhoras e de crianças dos prof. Moura e Sá e João Domingues, as danças de M.me Ruth Aswin, o jiu-jitsu, os vôos á Codona de Rogerio Torres, Castro Ferreira e Joaquim Valente, todos festejados pelos profissionais «Alisés». E, para o final, deixemos essa primorosa classe de rapazes de Curt Johansson. O maior exito de sempre. Uma classe que os dirigentes do L. G. C. pretendem mandar a *Linguiada* de 1949, em Estocolmo. Isto diz tudo.

## Atrás do reposteiro

Na próxima segunda-feira, segue para o Porto a companhia que vai actuar no teatro Sá da Bandeira, com a revista «São quentes e boas», original dos autores portuenses «João Manuel» e «Manuel João», com musica deste ultimo.

—O 1.º quadro da revista «São quentes e boas» intitula-se «A inauguração do Mercado Novo».

—Foram aprovados no exame para artistas os amadores portuenses Alda Pinto e Artur Peres, que se estreiam na revista «São quentes e boas».

—Amanhã, no teatro Apolo, estreia-se a comédia «O Vivo Demónio».

—A companhia Eva Todor dá hoje o seu ultimo espectáculo em Coimbra e regressa ao Brasil no próximo sabado.

—E' hoje que, no Solar da Alegria, se estreia a peça «História do velho fado».

—No teatro Sá da Bandeira, do Porto, faz hoje a sua estreia a revista «Siga a Rusga», interpretada por um grupo de amadores.

—A estreia da peça «Outono em flor», no teatro D. Maria II, foi adiada para a próxima semana.

—A revista «São quentes e boas», original de Aníbal Nazaré e Manuel João, que se estreia no teatro Sá da Bandeira, do Porto, no dia 15 do corrente, está a ser ensaiada por Pereira Saraiva no poema, Rafalex, na coregrafia, e a direcção musical é do maestro António Lopes.

## Vendaval de maravilhas

### Uma grandiosa companhia de circo estreia hoje, no Coliseu, uma verdadeira marcha de alegria e de atracções internacionais. Cães sabios, Les Orelys, novos astros do trapezio, os super-palhaços Rudi-Llatas

*Os super-palhaços Rudi Llatas*

A magia do circo tem hoje, no Coliseu, mais uma noite de grandiosas maravilhas. Estreia-se uma nova companhia, a quinta desta temporada. Devemo-lo considerar como um verdadeiro presente de Ano Novo, ao publico. E' a melhor de todas que têm vindo esta temporada ao Coliseu. Escolheram-se para esse efeito, exclusivamente, no estrangeiro, os melhores numeros, as atracções mais caras, as celebridades mais empolgantes. E' uma companhia em que tudo é diferente e na qual estão representados todos os generos do Mundo da pista. Durbin, unico no Mundo, que se equilibra em esferas; Maton e a sua matilha de cães sábios, que vão causar a maior estupefacção pelos seus calculos mentais. Um diabolico mágico finlandês, o celebre Sundman. Teddy Nap's, numero inglês, conhecido pelo Varredor Musical, da mais extravagante fantasia. Les Asteria, novos astros do trapezio volante. Outros ainda dum trabalho inteiramente diferente, Les Orellys. Os dois Bosas, barristas serio-comicos. Les Cladocks, acrobatas extravagantes, e muitas outras atracções. Como vêem, a companhia é cheia, grandiosa e sensacional. De tal maneira que, atendendo á sua categoria, vêm os melhores palhaços da actualidade, os Cinco Rudy Llatas, verdadeira marcha de alegria, com pantomimas novas, logo, á noite, sobre a pista do Coliseu.


# Teatro Nacional D. Maria II

Hoje, às 21,30, Ultimas representações da peça do DR. RAMADA CURTO
**As Meninas da Fonte da Bica**
com: PALMIRA BASTOS, MARIA MATOS e AMÉLIA REY COLAÇO
Domingo, «matinée» para crianças
As Aventuras do Capitão Bonifrate

# PIMENTEL

CABELEIREIRO
TODAS AS SENHORAS DE BOM GOSTO O DEVEM PREFERIR
Av. Conde Valbom, 65, r/c., E.º
TEL. 73845

# Pensão Monumental

A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

# MARIA VITORIA

A's 20.30 e 22,45
Um êxito de gargalhada
Com a nova revista fantasia popular
**O Pirata da Perna de Pau!**
com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugenio Salvador à frente dum valioso elenco
com Carlos Leal no «compere»
e Fernanda Baptista em 2 fados

# José Oliveira Pinto

Médico estomatologista
Mudou o seu consultório para a rua A, às Amoreiras, 4, 2.º-D. (ao Rato)
Telef. 66563

# SOLAR DO MARCENEIRO

No Solar do Marceneiro, ao principio da Estrada de Odivelas, antes do Senhor Roubado, há todas as noites fado antigo, por Alfredo Marceneiro, e guitarradas, por José Marques e Armando Silva. Cozinha portuguesa.

# CRISTAL

Bar-Dancing da Moda
HOJE, DIA DE REIS
Sensacional e novo programa com
AMALIA GARCY — ESTHER de MURILLO
CANDIDA ROSA e a extraordinária atracção
CONSTANT & LINDA
Música alegre e constante pelas ORQUESTRAS
CARAVANA e THE ROYAL-JAZZ
BRINDES! SURPRESAS!! ANIMAÇÃO!!! Sábado e Domingo: Chás-Dançantes

# ECOS

O problema do analfabetismo está ainda longe da necessária solução que já devia ter sido encontrada, há mais de cem anos, quando se fizeram as primeiras revoluções, em nome da soberania popular. Não conhecemos sarcasmo mais afrontoso que este—dar a soberania á ignorancia e á inconsciência.

A fim de que acabe tal comédia, em que o civismo tem o papel principal, apoiamos e louvamos quanto se faça, a favor da instrução, criando escolas, preparando mestres, protegendo crianças e cuidando do pão do espírito, a fim de que diminua o numero dos cegos de nascença.

Desejamos sinceramente que todos os portugueses, seja qual seja a sua maneira política de pensar e agir, se esforcem para que a mácula do analfabetismo se vá esbatendo, até que desapareça por completo.

■

Hipólito Raposo fez ontem na Casa das Beiras, uma notável conferência sobre Pero da Covilhã que se valorizou, entre as gentes da sua época, como viajante de terra e mar.

O conferecista que sabe ler no passado como os profetas decifram o futuro, resuscitou a grande figura, deu-lhe vida e movimento, mostrando que, em todos os seus itenerários, revelou um sentido agudo da modernidade que rompia com o Renascimento.

Merece muitos aplausos Hipólito Raposo que, vivo entre os vivos, homem do seu tempo e da sua geração, compreende os mortos, sobretudo quando, no que disseram e fizeram, palpita a alma de Portugal—criador de mundos, crónicas e poemas.

■

Como acentuámos, no dia 2 de Janeiro, detestamos a guerra de palavras, as trovoadas de adjectivos veementes, os aguaceiros de procelas de papelão. Todos nós devemos uns aos outros respeito e consideração. Quem tem uma causa a defender ou uma doutrina a propagar tem de conter-se nos justos limites da razão e do bom senso, da coragem e da prudência.

Intransigência, sim, insolência, não.

Em longos anos de jornalismo, nunca tivemos necessidade de considerar os nossos adversários como alvo de pasquinadas. A expressão deve ser vivaz e mesmo pitoresca, mas nada ganha em carregar-se de bravezas quixotescas. Na luta das ideias e dos princípios, fica mal o resfolegar dos brigões.

■

Celebra-se hoje a festa dos Reis Magos que vieram de longe, porventura da Caldeia, adorar o Deus-Menino. Leram no Ceu a notícia do Nascimento. Puseram-se a caminho, montados em magnificos camelos, levando consigo, em cofres preciosos, ouro, incenso e mirra. Eram, também, pastores, astrólogos e profetas. Sabe-se deles o que nos conta o Evangelho. Nada mais os assinala á nossa lembrança.

Apareceram, em torno do Presépio, e logo se perdeu o rasto dos seus passos, mas o clarão de luz que os conduziu a Belém nunca mais se apagou.

E essa luz bendita que aquece e ilumina quantos buscam a Verdade e o Bem, transparece ainda hoje nos olhos dos inspirados, dos santos e dos videntes, lampadas da humanidade.

■

Truman tornou publico o seu programa que visa três coisas principais—defender o povo, combater os plutocratas e difundir a riqueza. Os monopólios, as grandes fortunas e as especulações desenfreadas estão na sua hora crítica—ser ou não ser? Conseguirá ele evitar a inflacção que tanto receia?

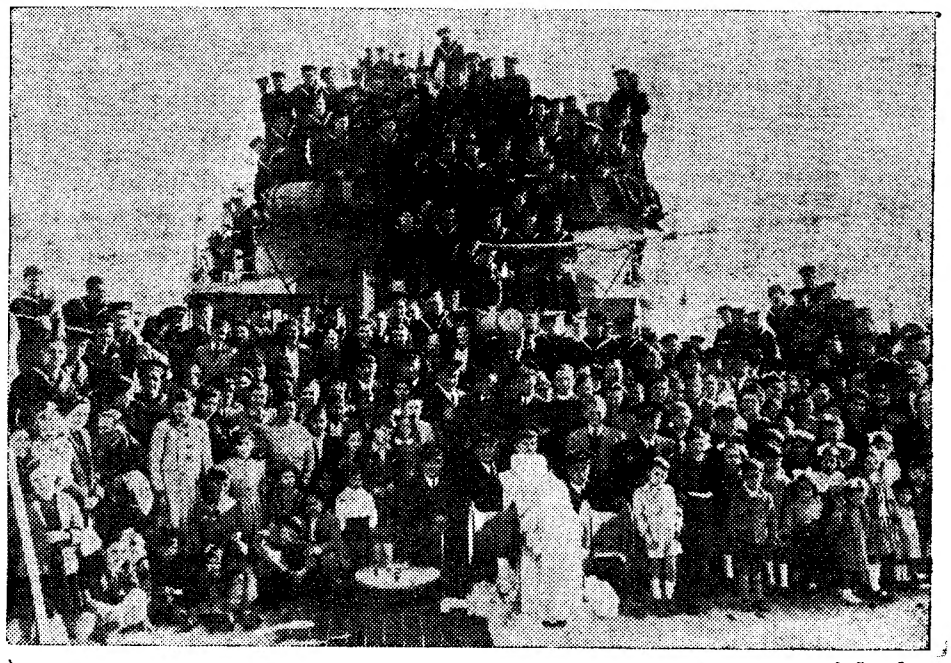
■

O dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho publicou um folheto, com o seguinte título: «Breve Ensaio para um Estudo Histórico, Económico e Político, sobre o Caminho de Ferro de Arganil e seus Prolongamentos».

Trata-se dum excelente trabalho feito por quem conhece bem um problema e o expõe e desenvolve, em todos os seus aspectos.

Como o caminho de ferro de Arganil constitui uma velha aspiração que tem de realizar-se, mais cedo ou mais tarde, prevemos que o dr. Vasconcelos Carvalho vencerá a sua campanha.

Não se repetirá a crise de 1929?... Eis duas das suas maiores preocupações.



*Os filhos dos tripulantes do «Afonso de Albuquerque» com a guarnição do navio durante a festa que hoje ali se realizou*

# A festa do Ano Novo

## a bordo do «Afonso de Albuquerque»

## *realizou-se hoje, com grande animação*

A bordo do aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque» realizou-se esta tarde a festa do Ano Novo e do Natal, oferecida á guarnição e a suas familias, num total de cerca de 300 pessoas que se reuniram, numa atmosfera da melhor confraternização, em volta do comandante do navio, sr. capitão de fragata Galeão Roma, junto do qual se encontravam também o anterior comandante, sr. capitão de mar e guerra Filipe Castela, e todos os oficiais do referido navio.

A's 13 horas, quando já se encontravam a bordo as familias dos sargentos e marinheiros, entre as quais se viam muitas crianças, houve um almoço frio, nas cobertas, decoradas com bandeiras e plantas. Oficiais, sargentos e praças reuniram-se num mesmo ambiente de alegria e de respeito, traduzindo o verdadeira sentimento de familia que caracteriza a Marinha e que é o penhor mais solido da sua disciplina e do espirito de compreensão e de trabalho que a todos anima e a todos irmana, nas horas dificeis, como nas horas boas.

Aos brindes, o sr. comandante Galeão Roma—que tivera a amabilidade de convidar também todos os jornais diários de Lisboa e do Porto, a Emissora Nacional e as revistas que tratam de assuntos navais—proferiu um elegante brinde para saudar o anterior comandante, com o qual serviu como imediato, para exaltar o ounho que se pretendeu dar e que conseguiu obter naquela festa de familia marinheira, para saudar a Imprensa em termos que muito nos penhoraram e, por ultimo, para desejar a todos e as suas familias, um ano novo muito próspero.

Em seguida, o sr. comandante Castela agradeceu as saudações que o seu sucessor lhe dirigira e cujo elogio fêz em termos calorosos, cumprimentou a Imprensa e a Rádio e, por ultimo exaltou a cooperação que todos os oficiais e praças lhe prestaram durante o seu tempo de comando daquele navio.

Por ultimo falaram, o nosso camarada Mauricio de Oliveira e o dr. Alberto Represas, respectivamente, em nome da Imprensa e da Emissora Nacional, os quais agradeceram o acolhimento proporcionado aos seus colegas e brindaram pelos comandantes Castela e Galeão Roma, por todos os componentes da guarnição e por ano novo muito próspero para a Marinha de Guerra.

Em seguida, o sr. comandante Galeão Roma ofereceu, na sua camara, uma taça de «champagne» aos representantes da Imprensa e da Radio, com a presença de todos os oficiais do navio, o que constituiu pretexto para a troca de novos e amistosos brindes.

A meio da tarde, na camara dos oficiais, lindamente decorada e em cujo centro se via uma grande arvore do Natal, o comandante Galeão Roma e os restantes oficiais procederam á distribuição de roupas e brinquedos aos filhos dos marinheiros. E a festa prosseguia, com a maior animação, quando saimos de bordo, pelas 16 horas, cumulados de todas as atenções, até ao final, pelo comandante Roma e pela sua magnifica equipa de oficiais.

# O centenário

## do antigo governador de Timor

## coronel Celestino da Silva

Em comemoração do centenário do coronel Celestino da Silva, governador de Timor, que, naquela colonia, realizou uma obra de grande projecção, foi hoje rezada missa por sua alma na igreja de S. Domingos, ás 13 horas. A' cerimonia, da iniciativa da familia e celebrada pelo rev. Manuel Ferreira da Silva, assistiram numerosas pessoas de várias categorias sociais, colonialistas, funcionarios do Ministerio das Colonias, professores e alunos da Escola Superior Colonial, oficiais do Exercito e da Armada, etc.

Tomaram lugar na capela-mór, além de varias pessoas de familia do ilustre extinto, os srs. ministro das Colonias, o seu chefe de gabinete e secretarios; almirante Gago Coutinho, general Domingos de Oliveira, prof. dr. Rui Ulrich, coronel Esteves Pereira, director geral militar do Ministerio das Colonias com os seus colaboradores srs. capitão-tenente Mendonça, majores Garcia e Branco, capitães Barbosa, Barata e Capela, e tenente Bento e Malfeito; Manuel Pinheiro, director geral da Fazenda; dr. José Megre, director geral da Comissão de Compras; Albino da Silva, Vasco do Carmo, dr. Silva Neto, Francisco de Carvalho, governador colonial; dr. Braga Paixão, director geral do Ensino Colonial; dr. Mira Mendes, José Osorio de Oliveira, por si e em representação do sr. dr. Banha da Silva, agente geral das Colonias; capitão João Montalvão, por si e em representação do tenente Moreira da Silva, que se encontra doente, etc.

O seu carro anda mal?
Leve-o à Taif
Técnicos em automóveis italianos e Franceses
Rua Francisco Tojal, 5
Tel. 22283

A VENDA NAS BOAS CASAS

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

# A conferência

## da União Nacional

## inaugura-se amanhã

## *no Porto*

Inaugura-se ámanhã, no Porto, a II Conferência da União Nacional, cujos trabalhos se prolongam até ao dia 9. Assistirão aos trabalhos, além dos membros do Governo, os deputados á Assembleia Nacional, os procuradores á Camara Corporativa, os governadores civis e os dirigentes da União Nacional. Os trabalhos constituirão uma revisão da obra realizada nos ultimos 22 anos e uma exposição das principais aspirações nacionais a realizar no futuro. De todos os pontos do País se deslocam ao Porto delegados da União Nacional. De Lisboa, muitos delegados partiram já, de automovel. A lotação dos «rápidos» de hoje á tarde e de ámanhã, de manhã, está esgotada.

Os trabalhos da conferência da U. N. no Porto encerram-se no domingo, começando na segunda-feira as sessões de propaganda promovidas por aquele organismo politico, efectuando-se nesse dia, em Leiria, uma sessão a que presidirá o sr. ministro das Obras Publicas.

Seguem-se depois outras sessões, em Guimarães, no dia 11; em Barcelos, no dia 12; em Lisboa, no dia 13; em Loulé, no dia 14; Elvas, a 15; Santarém, a 16; Alcobaça, a 17; Lagos, a 18; Portimão, a 19; Estremoz, a 20; Portalegre, a 21; Figueira da Foz, a 22; Bragança, a 23; Setubal, a 24; Lamego, a 25; Evora, a 26; Torres Vedras, a 27; Viana do Castelo, a 28; Penafiel, a 29; Lisboa, a 29 (Liga 28 de Maio); Vila Real, a 30; Guarda, a 30, e Castelo Branco, a 31.

Em Fevereiro realizam-se em Viseu no dia 1; Tomar, a 2; Vila Franca de Xira, a 3; Barreiro, a 4; Aveiro, a 5; Beja, Covilhã, Caldas da Rainha e Gouveia, a 6; Faro, a 7; Braga, a 8; Coimbra, a 9; Porto, a 10, e Lisboa a 11.

A União Nacional promoverá ainda sessões de propaganda em outras localidades e em todas as sedes de concelho.

### A participação da delegação em Coimbra

COIMBRA, 6 — (Pelo telefone). — A Delegação Distrital de Coimbra á II Conferência da União Nacional, que se vai realizar no Porto, parte amanhã para aquela cidade. Na sessão plenária de sabado usará da palavra o sr. professor dr. Afonso Rodrigues Queiró, que falará sobre a evolução da Camara Corporativa.

## A apresentação da candidatura

### do sr. marechal Carmona

O documento apresentando a candidatura do sr. marechal Carmona á presidência da Republica será subscrito, na sessão inaugural da segunda Conferência da União Nacional, que ámanhã se realiza no Porto, e, depois, por outras entidades, em Lisboa. Em seguida ao reconhecimento das respectivas assinaturas, pelos notários, será o referido documento entregue ao Supremo Tribunal de Justiça.

## Otão de Habsburgo

### encontra-se em Madrid

MADRID, 6.—Chegou hoje a esta cidade, vindo de Lisboa, o arquiduque Otão de Habsburgo. O arquiduque, que veio acompanhado de D. Alexandre Saldanha da Gama, proeminente monárquico português, teve uma conferência com Martin Artajo, ministro dos Negócios Estrangeiros. Consta que se prepara uma entrevista do arquiduque com o general Franco. —(Reuter).

A poesia é a musica da alma
As jolas de verdadeira arte são o maior deslumbramento da vista.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata. 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

Vai submeter-se â uma intervenção cirúrgica ?
Não deixe de consultar prèviamente a
ULTRAMARINA
que estudou uma nova modalidade de SEGURO DE VIDA CONTRA O RISCO OPERATÓRIO

APOLO AMANHÃ Estreia da comédia O VIV

# A actividade em favor *da candidatura* de Norton de Matos

Recebemos o seguinte comunicado:

«Da ida de uma deputação de cerca de 150 jovens, na sua maioria universitários, a casa do sr. general Norton de Matos, no passado dia 20 de Dezembro, resultou a formação de uma Comissão Eleitoral Universitária, com a seguinte constituição: Afonso de Carvalho, Carlos Plácido de Sousa, Fernando de Lemos, Gil de Cantos e Maria Margarida Aboim Inglês.

A Comissão Eleitoral Universitária apela para a colaboração de todos os universitários e demais estudantes de Lisboa, no seu trabalho de apoio á candidatura do sr. general Norton de Matos. A constituição da própria Comissão será alargada ou modificada de forma a permitir a realização plena dos seus objectivos de trabalho.

Pela mesma comissão foi já pedida autorização para a realização duma sessão publica, a efectuar no próximo dia 9 do corrente, em hora e local a designar oportunamente, onde serão debatidos os problemas levantados aos estudantes pela presente campanha eleitoral».

### Uma proclamação aos eleitores de Evora, a favor da candidatura do general Norton de Matos

EVORA, 6—A comissão distrital dos serviços de candidatura do sr. general Norton de Matos dirigiu aos eleitores a seguinte proclamação:

«A comissão distrital de Evora dos serviços da candidatura á Presidência da Republica entende que desnecessário se torna apresentar aos eleitores do distrito a figura prestigiosa e nacional do sr. general Norton de Matos, candidato á suprema chefia da Republica.

E porque de há muito conhece os sentimentos liberais da população republicana do distrito de Evora, de certeza considera já como aceite e compreendida uma candidatura que se destina não a travar uma luta de resultados incertos, mas sim a afirmar, perante o Mundo, a insofismável vontade do País, que será a confirmação patriótica e consciente do seu firme e decidido amor pela Democracia.

Votar no nome glorioso do general Norton de Matos representará mais que orgulhosa expressão de republicanismo, porque significará principalmente uma bela e altiva reivindicação da nossa própria dignidade.

Só é digno o homem que é livre e só é livre o homem que se não encontra privado de exercer, dentro dos limites estabelecidos pelas leis, toda a actividade util do seu próprio pensamento.

Que pretendem, pois, os homens que querem ser livres e dignos em Portugal? O restabelecimento puro e simples dos direitos e liberdades publicas de que se encontram privados há mais de 20 anos. Queremos a Republica. Evidentemente que uma Republica conforme á sua definição, uma Republica onde indistintamente caibam todos os portugueses. Queremos a verdade de uma doutrina puramente democrática, negando que seja Democracia um regime que é sustentado e servido pelos mais irreconciliáveis e conhecidos adversários dos seus princípios.

Repudiamos, desde já, como traiçoeira deslealdade, toda e qualquer insinuação ou denuncia que atribua um propósito diferente á intenção que preside á nossa atitude patriótica e política.

A Nação portuguesa é, na sua imensa maioria, republicana e democrata, e o sr. general Norton de Matos é o candidato da Nação que a pretende integrar na tradição dos princípios, pelos quais o povo português se bateu nas horas gloriosas da sua história».

### Foi requerida licença para sessões nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 6—Encontra-se em plena actividade a comissão concelhia da candidatura do general Norton de Matos, constituida pelos srs. Custódio Maldonado Freitas, dr. João de Oliveira Carvalho, dr. Mário Cor-

(Continua na 11.ª pag.)

## O temporal na California causou grandes prejuízos

LOS ANGELES, 6—A vaga de frio que há dias assola a California causou prejuizos que se calculam em mais de 25 milhões de dolares. Cerca de 20 0/0 da produção de ameixas, que se eleva todos os anos a perto de 100 milhões de dolares, consideram-se perdidos, embora os proprietarios das explorações tenham gasto muitos milhares de dolares com a alimentação de braseiras apresadamente instaladas nos pomares.—(F. P.).

O DEMONIO

*Na ultima noite do ano, a Madeira toma o aspecto deslumbrante de uma ilha em fogo no meio do Atlantico*

# A Madeira em fogo

## *O espectáculo deslumbrante* da última noite do ano

(Continuação da 1.ª pág.)

ávidos de sensações, procuram em vão um motivo solto que lhes dê um quadro, uma redondilha, um cantico á fantasia dos pirotécnicos e ás tradições da estancia insulana. Não é possivel segurar pelos dedos da arte e do engenho tamanha realidade—cataclismo de sois, diluvio de estrelas.

Dura dez minutos—como uma peça de fogo de vistas, um parque de crianças, para os quais a vida é apenas um balão de cores.

Este deslumbramento dos olhos é, contudo, por sua natureza e duração, fugaz e como o espirito das taças de capitosos vinhos espumantes. Os olhos ardem como toda a fita incendiada do Norte central da Ilha, desde a Ponta do Garajão á Ponta da Cruz, alteando-se pelas cumeadas de Barcelos, de S. Roque, do Monte, de S. Gonçalo do Bom Sucesso.

A Ilha já não pertence ao mar e entrega-se ao espaço, querendo atingir o ceu, mas o foguetão de estrelas—não chega lá. A cada vulcão de fogo de ouro, de prata, de purpura, de cobalto que se extinguiu sucede outro. E' uma cavalgada de luzeiros a trepar para o ceu e a cair, desfeita, em lágrimas de impotência deslumbrante. Os dragões ascendem, os jactos verticais, que trepam e ribombam, num alarido selvagem de luz—sucumbem. As flores de verde eléctrico, de amarelo de ambar, de violeta macerada, arrancando ao coração de um Etna caldeado, de todos os valores de cromo, os arcos iris que se multiplicam numa estrategia de guerra, para levar todo o Funchal e toda a ilha para o ceu—desistem da luta. E' uma batalha dos elementos quimicos com elementos fisicos—que dura menos do que um beijo. A ultima sirene deu o ultimo sinal para a retirada.

E depois fica apenas—e já basta para a beleza fantástica de contornos—a cidade recortada de centenas de milhares de luzeiros, a envolverem palácios, igrejas, edificios, alamedas, jardins, monumentos. Ao longe ardem fogueiras, nas varandas suspensas as buganvilhas, gotas de sangue cedem o lugar ás rosas de toucar das lampadas eléctricas.

Da cidade vem então para o mar e para os campos a respiração musical—dos hoteis e esplanadas.

A noite de S. Silvestre fatiga os olhos. Há nisto tudo uma volupia sensual contemplativa. Para onde teria ido, desfeita de luz, aquela estrelazinha de uma constelação de flor de *lotus*, e que encantou, numa particula de minuto, a nossa pupila esbraseada de verme humilde da terra?

Este espectáculo, assombroso dentro da relatividade, das fantasias do homem criador de sonhos— é a noite do fim do ano na Madeira. Para o Funchal desceram milhares e milhares de almas, vindas de todos os recantos da ilha, e outras tantas ficaram estarrecidas nos seus palacetes, vivendas, «cottages», tugurios — abarcando das varandas e frestas— a cidade que endoidece o Atlantico.

Este é o cenário dramático de «feérie». Desvirginizou os olhos. Mas a alma ficou pura.

A «noite em fogo» é apenas um espectáculo, de sonho, sim, mas no qual o coração não tomou parte, e a alma nem sequer estremeceu. Beleza em fogo de vista, brinquedo de queimar—dela devem rir-se as profundidades abissais do Atlantico, as massas ciclópicas das rochas, a inocência virgiliana dos vales, as capelinhas ingénuas dos lugarejos, a cuja cruz não chega o reverbero de um «very ligth».

NORBERTO DE ARAUJO

## Não se produziu na Itália

### o grande tremor de terra previsto por um ilustre sábio inglês

ROMA, 6.—A medida que as horas passam sem que se produza o tremor de terra catastrófico que um sábio inglês previu para hoje em Itália, um grande sentimento de alivio substituiu a inquietação que se apoderou da população, sobretudo na região assolada pelos sismos dos ultimos dias.

No entanto, em Sabine e Sivutri, onde ruiram muitas casas, os habitantes abrigaram-se em tendas, e o abalo de ontem de manhã transformou a inquietação em panico.

A previsão do sábio inglês não impressionou muito a população de Roma, que tomou parte esta noite na tradicional festa de Epifanio. Até agora os sismógrafos dos observatórios italianos não registaram a mais pequena perturbação.—(F. P.).

## O abastecimento do País

### Está a ser armazenada no Frigorifico toda a produção de manteiga

Toda a produção de manteiga das fábricas do continente e ilhas está a ser recolhida no Frigorifico, á ordem da Intendência, que está a estudar a forma da sua distribuição pelas casas comerciais. Não seria mais prático, menos complicado e maçador para a Intendência Geral dos Abastecimentos, deixar livre a sua distribuição pelo publico e comércio, como sucedia durante o periodo da guerra e nas épocas mais apertadas do racionamento, em que a manteiga foi o unico produto que não foi racionado nem para o comércio nem para o publico?

Durante esse periodo, o publico sempre ia encontrando manteiga, embora pouca, numa ou noutra casa. Mas sempre a ia tendo. Agora é que poucos se gabam de tal. Já se sabe que há pouca manteiga, mas a sua distribuição em grandes quantidades, feita precipitadamente, como sucedeu ultimamente, não deu o resultado desejado e só beneficiou uns tantos. A manteiga, segundo opinião estabelecida pelos técnicos que procederam durante o periodo da guerra ao racionamento dos géneros, era um produto que não podia ser condicionado, nem racionado, por se reconhecer que isso era impraticável e não aproveitava a ninguém.

TUDO PARA
LUZ FLUORESCENTE
RADIO LUX, Ltd.ª
Importadores
R. Jardim Regedor, 19-1.º
Telef. 29627

## EM 3 LINHAS

Até 30 de Setembro do ano corrente, todos os prédios do Campo Grande e S. Sebastião da Pedreira deverão ser pintados. Sobre os prédios de outras freguesias situados em arruamentos por elas abrangidos terão as mesmas obrigações.

///

Concluiu-se o apuramento do ultimo cortejo de oferendas para o hospital da Murtosa, que foi de 55.983$15.

///

Na Madeira estão encerrados varios hoteis, entre os quais o Reid's o New-Avenue e o Palace; o Casino tambem não funciona.

///

O abastecimento de agua a Palmela e á Quinta do Anjo importa em 3.733 contos.

///

O contratorpedeiro «Tejo» passou á situação de armamento normal.

///

Vão ser emitidos novos selos postais para Moçambique, em numero de 13 milhões, com cinco taxas e cores, e cinco desenhos diferentes.

///

Foi aplicada a pena de demissão ao notario do Porto dr. Fontoura Curado.

///

A Camara do Funchal vai contrair um emprestimo de 15 mil contos para os serviços municipalizados de electrificação.

///

As ultimas informações estatisticas parecem confirmar que Lisboa cidade não terá este ano saldo demografico negativo, o que há muito não sucede.

///

De Janeiro a Setembro os valores da exportação foram de 3.158.052 contos e os de importação 7.090.644.

///

No avião dos Transportes Aéreos Portugueses seguiu para Tanger o sr. conde de Paris.

///

Passa em Agosto o 20.º ano da Campanha do Trigo, iniciada pelo então ministro da Agricultura, sr. Linhares de Lima, que teve como principal colaborador o sr. eng. Quartin Graça.

## Morreu esta manhã *com 72 anos* a viuva de João Chagas

Faleceu hoje, cerca das 11 horas, na sua residência, Rua João Crisóstomo, 30, 1.º Dt.º, a sr.ª D. Maria Teresa Chagas, viuva do antigo jornalista e diplomata da Republica João Chagas.

Como ainda há dias dissemos, «madame» Chagas encontrava-se, há meses, doente, com uma crise cardíaca, em virtude da qual veio a sucumbir. As ultimas preocupações da sua vida, entre o carinho de duas serviçais fiéis e os cuidados dalguns amigos mais dedicados— dos quais se destaca o sr. dr. António Luís Gomes, director geral da Fazenda Publica, que á enferma dedicava uma particular estima e consideração—eram para a memória do marido, procurando assegurar a forma de conseguir fazer perdurar a recordação do nome do grande vulto republicano nas gerações vindouras. Desta preocupação nasceu o «Fundo João Chagas», criado por decreto e com os seus bens, a que há dias fizemos referência.

As recordações de infancia também animavam os seus ultimos pensamentos. Natural de S. Miguel de Seide, falava de Camilo, com cujos descendentes convivera em criança. Ainda há dias, em conversa com o sr. dr. António Luís Gomes, contava que adquirira por mil escudos «Os serões de S. Miguel de Seide» e confessava que não lhe agradava a leitura.

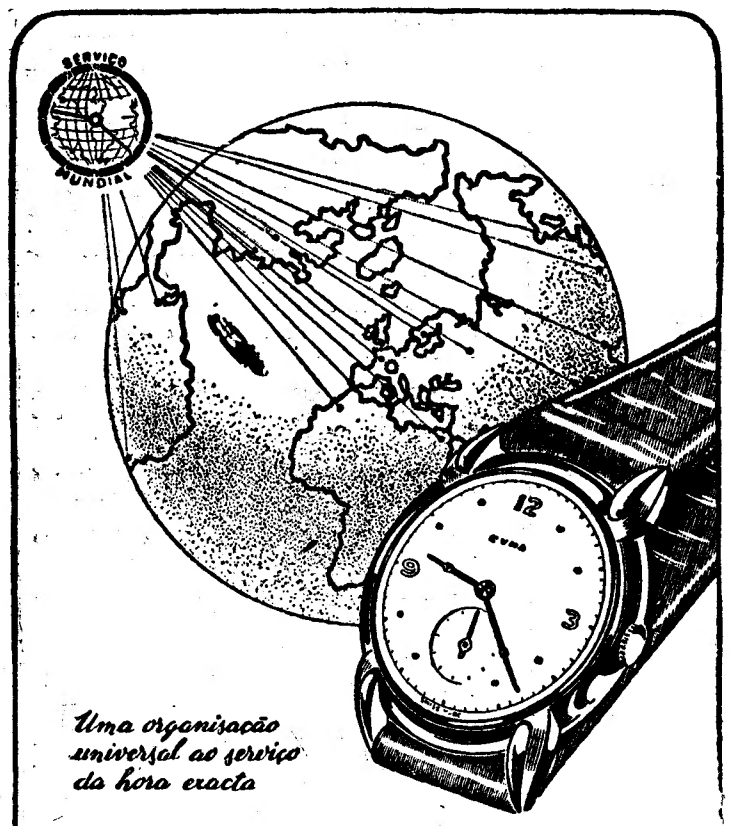
Em testamento recente, a sr. D. Maria Teresa Chagas lembrou-se ainda das serviçais companheiras dos ultimos momentos dos seus 72 anos—que os fizera em Agosto.

Logo que foi conhecida a notícia da morte de «madame» Chagas compareceram na residência acima indicada, o sr. dr. António Luís Gomes e outras pessoas das relações da extinta.

O funeral realiza-se amanhã, ás 12 e 30, para o cemitério do Alto de S. João, onde o corpo da falecida ficará sepultado em campa rasa, como desejava, perto daquela onde repousam os restos mortais de João Chagas.

*Em dia de Reis*
*o*
*Rei das Meias*
*saúda os seus fregueses e deseja-lhes um Ano Novo muito feliz.*

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA




*Uma organisação universal ao serviço da hora exacta*

# CYMA

*A qualidade de reputação mundial*

## CAPAS PARA ESTOFOS DE AUTOMOVEIS

**EM «TEXTILOSE»** — Novos padrões acabados de chegar, cores inalteráveis, tecidos anti-rugas.

**EM SEDA «NILON»** — (seda-vidro) nas cores grenat, azul e verde.

**EM FIO PLÁSTICO** (americano).

**EM STOCK**

**JOGOS DE CAPAS PARA AS SEGUINTES MARCAS DE AUTOMOVEIS:** Dodg, Plymouth, De Soto, Chrysler, Chevrolet, Ford, Buick, Oldsmobile, Pontiac, Hudson, Citroen, Morris, Vauxhall, Hillman, Renault 4 H. P., etc., etc. — **JOGOS DE CAPAS DESDE ESC. 800$00, MONTAGEM INCLUIDA**

**MUITO IMPORTANTE**

**AVISO AOS INCAUTOS!**

**A «TEXTILOSE» é um produto de origem belga, acreditado há mais de 30 anos e fabricado por «FIBRETEX S. P. R. L. — MALINES». Ultimamente, certos individuos pouco escrupulosos decidiram aproveitar-se do sucesso causado pela Textilose começando a reclamar um produto de qualidade muito inferior, que crismaram com um nome parecido.**

**CAUTELA, SRS. AUTOMOBILISTAS! NÃO DEIXEIS QUE VOS IMPINJAM GATO POR LEBRE!**

**A «TEXTILOSE» É IMPORTADA E VENDIDA EM RIGOROSO EXCLUSIVO PELA**

**S. P. I. C.**

**PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, N.º 31-C—Telef. 46626**

# artigos PHILIPS

*de grande classe os melhores brindes para esta quadra festiva*

## Custodio C. das Neves

**R. Vieira da Silva, 96, 1.º**

Lisboa — Tel. 61541

**Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»**

## Lithanode

**Sempre na vanguarda desde 1881**

UM PRODUTO DA INDUSTRIA BRITANICA

**Acaba de chegar nova remessa desta conceituada marca, em todas as medidas**

Representada por:

**AGENCIA COMERCIAL IREMA**

*Largo de S. Julião, n.º 12, 2.º*

*Lisboa—Telef. 2 1793*

*PARA SOLAR COM CUERSON*

**(Solas inteiras 37$50)**

**queira entregar o seu calçado nas seguintes casas:**

*SAPATARIA ARCADIA*
*Rua Cavaleiro de Oliveira, 39-C, 39-D*
*SAPATARIA COSTA*
*Calçada da Estrela, 116*
*SAPATARIA ELEGANTE*
*Rua de Campo de Ourique, 107*
*SAPATARIA FILOSEL, Ld.*
*Rua da Prata, 201 e 203*
*SAPATARIA RADAR*
*Rua de Campolide, 87-A*
*SAPATARIA MIRA*
*Calçada do Combro, 69*
*SAPATARIA ESTORIL, LD.ª*
*Chalet Fernando—Estoril*

**CUERSON**

*Dura Mais e Custa Menos*

## Arrematação

**TERRENOS**

**para construção**

AMANHÃ, 6.ª feira, pelas 16 h., á porta da Bolsa de Lisboa, serão postos em praça publica 3 terrenos sitos no concelho de Cascais, a saber:

1.º—Dentro da povoação de Alcabideche, próximo do marco fontanário e lavadouro publico, com a área aprox. de 300 m2. Base Esc. 3.500$00,

2.º—Dentro da povoação de Alcabideche, com frente para a estrada nova, com a área, superior a 500 m2. Base 6.000$00.

3.º—Terra denominada «Janas», própria para quintarola e construção, com frente para a estrada do Carrascal e junto á quinta do mesmo nome, com a área aprox. de 2.800 m2. Base 7.000$00.

Mais esclarecimentos e condições da praça na R. da Vitória, 42. 3.º—Lisboa.

# Sociedade Geral

para **S. Vicente, Praia e Bissau**

(via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara o

Navio-motor **"Alexandre Silva"**

nos dias 12, 13 e 14 para sair a 16

**Trata-se:**

**em Lisboa: R. do Comércio, 39 - Telefone 30551**

**no Porto: R. Sá da Bandeira, 82 - Telefone 27363**

# MAIS DE MIL!...

Zambrenes, Gabardines e Sobretudos para Homem e Criança

**GRANDE SORTIDO EM CASIMIRAS**

**Descontos consideráveis aos revendedores**

**Só nos**

**Grandes Armazens do Norte**

**Rua de S. Nicolau, 1-3**

**(vulgo Largo dos Torneiros)**

# DIA DE REIS

O «dia de Reis»—que é, em todo o Mundo cristão, dedicado ás crianças,—foi festejado, em Lisboa, com diversas cerimónias religiosas na Sé e nas igrejas dos Santos Reis Magos, no Campo Grande, do mosteiro da Encarnação, de São Jorge de Arroios, das Mercês e dos Fieis de Deus, e com distribuições de brinquedos, agasalhos e guloseimas aos pequeninos.

### Na cadeia das Mónicas

Como habitualmente, o Patronato das Prisões levou a efeito uma festa na creche da cadeia das Mónicas, dedicada ás presas e aos seus filhos, bem como a crianças que estão noutros estabelecimentos de assistência, a expensas daquela instituição. A's 9 horas, monsenhor Manuel Luís, capelão das Mónicas, celebrou missa, durante a qual comungaram muitas reclusas e crianças. Entre a assistência viam-se os srs. dr. Pinheiro Farinha, em representação do director do Patronato, sr. dr. António Branquinho, dr. Almeida Azevedo, director das Cadeias Civis de Lisboa, dr. Roberto Pinto, director da Colónia Penal Agrícola de Alcoentre, Manuel dos Santos, chefe da contabilidade dos Serviços Prisionais, Silva Gomes, tesoureiro das Cadeias, e as sr.as D. Maria do Carmo Colares Pereira, directora da creche, D. Ana Celeste Queirós, chefe da cadeia, D. Maria Elvira Pimentel Montenegro, professora, D. Sára de Abreu, sub chefe da cadeia, D. Alda Firmina, da Conferência de S. Vicente de Paulo, bem como outras senhoras da mesma e diversos funcionários do Patronato. Após a missa, em frente dum presépio e duma árvore de Natal, houve distribuição de brinquedos, agasalhos, doces e roupas, sendo servido, a elas e ás presas, um almoço melhorado.

### Na Cantina da Lapa

A's 14 horas, na sede da Cantina da Freguesia da Lapa, instituição particular, auxiliada pela respectiva junta, na Rua da Bela Vista, 43, foi hoje servido um almoço ás crianças pobres, ao qual assistiram os srs. Manuel Lourenço Tavares e Miguel de Sousa Guedes, respectivamente, presidentes da Cantina e da junta de freguesia, e as senhoras que dedicam áquela benemérita obra.

### No Centro Espanhol

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a iniciar-se, no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, uma festa, dedicada ás crianças da colónia espanhola de Lisboa, ás quais serão distribuidos brinquedos.

### Um bodo na Casa das Beiras

Em comemoração do Dia de Reis, realizou-se esta tarde, na Casa das Beiras, uma pequena festa durante a qual se procedeu á distribuição de agasalhos a cerca de 150 crianças filhas de beirões pobres residentes na capital.

### Um novo melhoramento no Arco do Cego

O dia de Reis, foi hoje comemorado no populoso bairro do Arco do Cego, com a inauguração de uma pastelaria-café-salão de chá na Avenida Duque de Avila, 6-A e 6-B, «Arizona»—assim se chama o novo estabelecimento, montado com simplicidade, mas acolhedor e gracioso, dotado de todos os preceitos modernos, tendo como principal particularidade um fabrico próprio de todos os generos de pastelaria, para o que dispõe das necessárias instalações dirigidas por competentes profissionais.

# O CURSO JURÍDICO DE 1933-38

### reune-se no próximo dia 28

Foi definitivamente fixado o próximo dia 28 para reunião do curso juridico de 1933-38 da Universidade de Lisboa, que abrangerá todos quantos frequentaram o curso nos anos referidos.

A comissão, constituida pelos drs. António Duarte Silva, António Pita, Brás Medeiros e Tavares da Silva já organizou o programa da comemoração académica.

Além de uma missa por alma dos condiscipulos e mestres já falecidos, o curso apresentará cumprimentos ao director da Faculdade e assistirá a uma aula do professor dr. Paulo Cunha que começou a preleccionar neste curso.

As inscrições devem fazer-se até ao próximo dia 25, para o escritório do dr. António Pita, na Rua da Prata, 81, 1.º (tel. 22839).

# PUBLICAÇÕES

### «Caça e Pesca»

Dirigida pelo nosso estimado colega na Imprensa sr. José da Rocha Ramos, inicia a publicação, esta semana, uma revista mensal, com o titulo «Caça e Pesca», em que colaborarão os melhores nomes na caça, na pesca, no tiro e no campismo, desportos a que a mesma se dedicará.


ESPONJAS

gregas prensadas e preparadas, naturais e brancas, para automóveis e toilette.

R. CONCEIÇÃO, 125. TELEF. 22628

Vinhos da Quinta de Aguieira

«Conde de Agueda»

Mundialmente conhecidos

Unicos distribuidores:

Est. J. Paulino d'Almeida, Ld.ª

MONTE ESTORIL

Tel. Est. 68


# PRISÃO DE UM GATUNO

### que se evadira da cadeia

CASTRO DAIRE, 6.—Na taberna de Maqueija, concelho de Lamego, foi surpreendido pelo sr. tenente Pinheiro, da G. N. R., de Lamego, acompanhado de quatro praças daquela corporação, o gatuno José Augusto Coelho, casado, jornaleiro, de 32 anos, de Feirão, concelho de Resende, que há tempos se evadira da cadeia da nossa comarca, deixando preso o carcereiro Viriato Garcês. Há bastante tempo que aquele oficial lhe andava no encalço, mas agora, como o nevão foi intenso em toda esta região, resolveu cercar a povoação de Maqueija e efectivamente conseguiu surpreendê-lo, acompanhado de outro gatuno de nome Germano de Almeida, de Maqueija, que também foi preso e era igualmente procurado pelas autoridades.

# CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 24 de Dezembro o casamento do sr. Luís José Teixeira da Fonseca que se estreia ainda este ano como realizador cinematográfico, com a sr.ª D. Maria de Lourdes Medeiros Festa, filha da sr.ª D. Maria de Lourdes Rocha Festa e do sr. José de Medeiros Festa. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Pedro da Fonseca, funcionário superior da Companhia Colonial de Navegação, e sua esposa, a pintora Isabel Sangareau e, por parte do noivo, seu pai, engenheiro Luís da Fonseca, director do Porto de Setubal, e sua esposa, sr.ª D. Maria da Conceição Teixeira da Fonseca. Os noivos passaram a «lua de mel» no Estoril.

# UM HOMEM MORTO

### devido à imprevidencia dum motorista

SILVES, 6.—(Pelo telefone).—Quando subia, com uma bicicleta á mão, a chamada ladeira de S. Pedro, foi atropelado por uma camioneta de carga, pertencente a Armando José Bravo, de Portimão, e conduzida pelo motorista Antonio de Jesus Casquilho, o trabalhador Abilio Moreira, de 40 anos, casado e com um filhinho de tenra idade, que teve morte imediata. O desastre deu-se depois duma curva, a 100 metros desta, com boa visibilidade, sem que houvesse movimento na estrada, seguindo a camioneta e o Moreira no mesmo sentido. O pobre homem ia junto ao resguardo, tendo a sua bicicleta ficado encostada ao muro. Por tudo isto, se conclui que este desastre, em que perdeu a vida um chefe de familia, só pode atribuir-se a uma distracção do motorista da camioneta, que está preso. O caso impressionou vivamente toda a população, unanime em estranhar a facilidade com que se passam cartas de motoristas.

# DIPLOMATAS CUBANOS

### agraciados com a Ordem de Cristo

O sr. dr. Caeiro da Mata, ministro de Negócios Estrangeiros, condecorou pessoalmente o ministro de Cuba em Lisboa, sr. Gustavo Sotolongo, com o grande oficialato de Cristo; o consul e adido comercial, sr. Eduino de Móra, que já era oficial da mesma ordem, com a comenda; e o consul adjunto, sr. Raul Florez, com o grau de oficial.


Companhias Reunidas Gás e Electricidade

(S. A. R. L.)

CAPITAL ESC. 280.000.000$00

Emissão de 400.000 acções do valor nominal de esc. 175$00 cada com direito ao dividendo de 1948

No cumprimento das resoluções votadas pela Assembleia Geral Extraordinária dos accionistas, em 30 de Março de 1948, o Conselho de Administração desta Sociedade resolveu criar e emitir 400.000 acções ordinárias novas, identicas sob todos os aspectos ás acções ordinárias em circulação e com direito ao dividendo do exercicio de 1948.

A totalidade da emissão foi subscrita e paga em fins de Dezembro do ano transacto, comprometendo-se os tomadores a oferecer as acções subscritas aos actuais accionistas da Sociedade, para exercicio do seu direito de preferencia, na base de um acção nova por cada grupo de quatro acções antigas, sempre com direito ao dividendo a distribuir referente ao exercicio de 1948, e ao preço de Esc. 175$00 cada acção, pagos no acto da subscrição ou:

Esc. 20$00 no acto da subscrição,
Esc. 77$80 em 15 de Fevereiro de 1949 e
Esc. 77$80 em 15 de Março de 1949.

Em face dos resultados apurados para os três primeiros trimestres do exercicio, bem como da previsão para o ultimo, julga-se o Conselho de Administração em situação de poder propor, á Assembleia Geral Ordinária dos accionistas a realizar em fins de Março p. f.º, a atribuição dum dividendo (cativo de impostos) de Esc. 15$00 a cada acção ordinária antiga ou nova em circulação.

Aproveita-se a oportunidade para lembrar aos Senhores Accionistas que podem exercer o seu direito de preferencia até 15 de Janeiro de 1949

na SEDE DA COMPANHIA

e no BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1949.

Pelo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Philips Radio

Em exposição

Electro Lisboa, L.da

Rua Augusta, 246-248

Telef. 20568

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

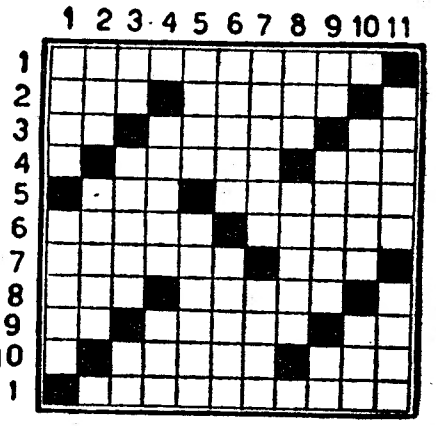
CASA INGLESA

EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 54
(Esquina da Rua Passos Manuel)


# PALAVRAS CRUZADAS

### PROBLEMA N.º 2267



*HORIZONTAIS: 1—Agenciaram. 2—Nome de mulher. Pouco densos. 3—Pronome pessoal. Pasce. Atmosfera. 4—Use. Ferro endurecido pela têmpera. 5—Oceano. Principio. 6—Cidade de França no departamento do Marne. Fruto da amoreira. 7—Permaneceis. Cólera. 8 — Certa. Direita. 9—Pedra de amolar. Veste de coiro usada pelos vaqueiros. Artigo definido. 10—Sementes de cereais. Fileira. 11—Alastrariam.*

*VERTICAIS: 1—Cidade de França na margem do Mosela. Fluxão de humores. 2—Passaro. té. 3—Em a. Pífaro. Abreviatura de grama. 4—Cidade de Itália. Grande (abrev.ª). 5— Nome de homem. Habitantes da Siria. 6—Pista. Substancia gorda que se extrai das visceras de alguns quadrupedes (pl.). 7—Modifica. Moradia. 8—Rilhe. Copio. 9—Campeão. Ora. Gemido 10—Aguça. Olé. 11—Perfume. Empregam.*

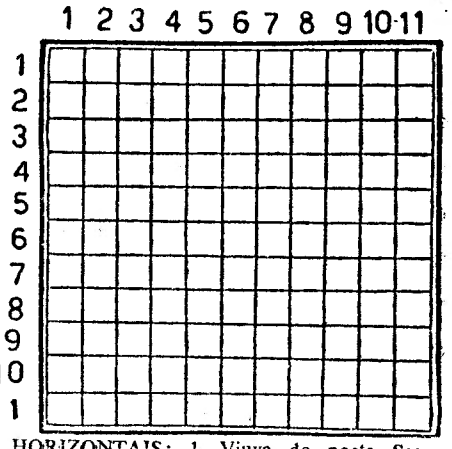
### SOLUÇÃO DO PROBLEMA 2266

*HORIZONTAIS: 1—Lince. Tropa. 2—Ecoara. Orei. 3—Tás. Ave. Ali. 4—Ar. Ira. A's. 5—Falam. Age. 6—Péla. Ouro. 7—Paz. Passa. 8—Al. Mas. Cr. 9—Rir. Sim. Sai. 10—Moer. Airoso. 11—Assas. Mulas.*

*VERTICAIS: 1—Letal. Parma. 2 — Içar. Pálios. 3—Nós. Fez. Res. 4—Cá. Tal. Rã. 5—Era. Lapas. 6—Avia. Asia. 7—Ermos. Mim. 8—Ró. Usa. Ru. 9—Ora. Ara. Sol. 10—Pélago. Casa. 11—Alise. Frios.*

### NOVA MODALIDADE

### PROBLEMA N.º 345



HORIZONTAIS: 1—Viuva do poeta Scarron que foi encarregada da educação dos filhos de Luís XIV. 2—Branco. Grande quantidade. Pronome pessoal. 3—Sacrificar. Amarrem. 4—Sono das crianças (fam.). Membros de ave. Intimo. 5—Sadias. Lista. Antes de Cristo. 6 — Vasia. Soletrar. 7 — Preposição. Composição poética. Falsas. 8 — Oceano. Levantai. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. 9—Ornamenta. Estrofe de 8 versos. 10—Nome de uma letra. Caminho. Lavras. 11—Medonho.

VERTICAIS: Ilha do Arquipélago de Cabo Verde. Evite. 2—Adoráveis. Oportunidade. 3—Nome de homem. Preposição e artigo. Símbolo químico do rado. 4—Nome de homem. Pai do pai. 5—Campeão. Somei. Partir. 6—Vaguear. Repercutir. 7—Em o. Nome de um astro. Nesse lugar. 8—Agora. Levantar-se um corpo só por força de fluidos humanos. 9—Pronome pessoal. Batráquio. Anel. 10—Assunto. Tundas. 11—Rejuvenesça. Facto.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 344

HORIZONTAIS: 1—Brno. Raia. 2—Louçaria. M C. 3—Oca. São. 4—Cá. Agá. Mera. 5—Gauleiter. 6—Geri. Sras. 7—Camarotes. 8—Alão. Sãs. Ró. 9—Lãs. Diz. 10—Ao. Desabafa. 11—Casa. Aros.

VERTICAIS: 1—Bloco. Calão. 2—Roca. Galão. 3—Nua. Gemas. 4—Oc. Aarão. Dá. 5—Arguir. Lês. 6—Rn. Al. Os. Sá. 7—Ais. Estava. 8—Ia. Mires. Ba. 9—Setas. Dar. 10—Mares. Rifo. 11—Ecoar. Cozas.


Vinhos de Monção

CÊPA VELHA

ALVARINHOS

Únicos distribuidores:

EST. J. PAULINO D'ALMEIDA, LDA.

MONTE ESTORIL TEL. EST. 68

Á VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE


# Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

**SEDE: RUA NOVA DE S. MAMEDE, 76 — LISBOA**

## AVISO

**ALARGAMENTO DE AMBITO A TODAS AS EMPRESAS INSCRITAS NO GRÉMIO DOS RETALHISTAS DE MERCERIAS DO SUL**

Para os devidos efeitos se comunica que, por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social de 25 de Setembro p. p.º, foi alargado o ambito desta Caixa Sindical a **todas as empresas do distrito de Lisboa, inscritas no Grémio de Retalhistas de Mercearia do Sul**, com efeito a partir de 1 de Janeiro corrente.

Em consequência deste despacho os beneficiários **inscritos**, ao serviço das empresas referidas, passarão a usufruir todos os beneficios da Previdência, incluindo o Abono de Familia.

Esclarece-se os contribuintes de que, sobre os ordenados ou salários incidirá a taxa de 20 % assim distribuida:

Entidade patronal: 15 %
Beneficiários: 5 %

As empresas do distrito de Lisboa, inscritas no citado Grémio que já contribuiam para este Organismo, passarão a efectuar o pagamento das suas contribuições sob as taxas acima indicadas.

O pagamento destas contribuições começará a ser feito de 1 a 10 do próximo mês de Fevereiro relativamente ás contribuições calculadas sobre os ordenados ou salários a pagar no corrente mês.

Mais uma vez se chama a atenção dos contribuintes deste Organismo de que nos termos do decreto-lei n.º 35.410 de 29 de Dezembro de 1945, e do despacho de Sua Excelencia o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social de 15 de Janeiro de 1946, **o pagamento das contribuições deverá ser efectuado de 1 a 10 de cada mês** relativamente ás contribuições calculadas sobre os ordenados ou salários pagos no mês anterior.

Os contribuintes que não efectuarem o pagamento dentro deste prazo ficam sujeitos ás multas previstas no Decreto-Lei n.º 33.533, de 21 de Fevereiro de 1944.

A DIRECÇÃO

## COSTA & TOMAZ, LTD.ª

Por escr. de 23 de Maio ultimo, lavrada a fls. 35 do livro n.º 557, das notas do notário Dr. Caetano Nunes, desta comarca, Joaquim Tomás, apartou-se desta sociedade cedendo a sua quota de 5.000$00 a José Canelas, renunciou á gerência e autorizou que o seu nome continue a figurar na sociedade e esta em consequência a girar sob a mesma firma «Costa & Tomaz, Limitada»; tendo ainda José Correia Canelas e Manuel da Costa Marques, como unicos sócios, ficado nomeados gerentes nos termos consignados no artigo 5.º do pacto social. Lisboa, 12 de Junho de 1947.—O Ajt.º do Notário Dr. Caetano Nunes.—*Fernando Soares Carinhas.*

## COSTA & TOMAZ, LTD.ª

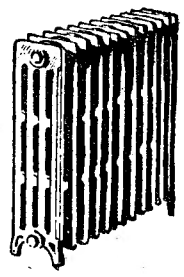
Por escr. de 19 de Novembro de 1948, lavrada a fls. 55 do L.º n.º 612, das notas deste cartório, foi elevado a 15 contos o capital desta sociedade e admitida como nova sócia D. Maria da Encarnação Pinto, e ficando em consequência o art.º 2.º do pacto social, a ser o seguinte:

«2.º—O capital social é de 15.000$00, inteiramente realizado a dinheiro e demais valores sociais e corresponde á soma das 3 quotas de 5 contos cada uma, pertencente uma a cada sócio». Lisboa, 31 de Dezembro de 1948.—O Ajt.º do Notário Dr. Caetano Nunes.—*Fernando Soares Carinhas.*

**Leiam o «SEMPRE FIXE»**


# AQUECIMENTO CENTRAL

**INSTALAÇÕES EXECUTADAS DIRECTAMENTE**



**Pelo FABRICANTE**
ORÇAMENTOS GRÁTIS
RADIADORES
CALDEIRAS
SALAMANDRAS
FOGÕES, ETC.
Fundição e Construção Mecânicas
S. A. R. L.
OEIRAS

**Depósito em Lisboa: Aven. Almirante Reis, 247-C**


## COSTA & TOMAZ, LTD.ª

Por escr. de 7 de Outubro de 1946, outorgada perante o notário Eduardo Caetano Nunes, desta comarca, foi constituida entre os Srs. Manuel da Costa Marques e Joaquim Tomás uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos art.os seguintes:

1.º—Esta sociedade adopta a firma Costa & Tomaz, Limitada, fica com a sua sede e domicilio em Algés, na Rua X do plano de urbanização da Costa do Sol, loja n.º 4 do prédio V. V. J. L., freguesia de Carnaxide, a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, desde hoje, e o seu objectivo é o exercício da industria e comércio de vassouraria e escovaria, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou industria em que os sócios acordem, excepto o bancário.

2.º—O capital social é de 10.000$00, em dinheiro, está todo realizado e corresponde á soma das 2 quotas de 5.000$00 cada uma, subscritas uma por cada sócio.

3.º—Os suprimentos feitos pelos sócios á caixa social vencerão ou não juro, conforme entre si for convencionado.

4.º—E' livre entre os sócios a cessão total ou parcial de quotas.

Na cessão a favor de estranhos os sócios terão sempre o direito de preferência.

5.º—A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos, os quais ficam nomeados gerentes e com o uso da firma, podendo qualquer deles obrigar a sociedade em todos os actos e contratos a realizar.

A firma, porém, em caso algum será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios da sociedade.

6.º—Os balanços serão anuais e fechados com data de 31 de Dezembro e os lucros líquidos apurados, depois de separados 5 % para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das quotas.

7.º—Esta sociedade dissolver-se-á apenas nos casos e termos legais.

8.º—Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis e designadamente as disposições da lei de 11 de Abril de 1901.—Lisboa, 31 de Dezembro de 1948.—O Ajt.º do Notário Dr. Caetano Nunes.—*Fernando Soares Carinhas.*

## COSTA & TOMAZ, LTD.ª

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 8 de Junho de 1948, lavrada nas notas do notário desta Comarca de Lisboa, Dr. Mário Rodrigues, foi nomeado gerente da sociedade acima referida, o sr. Joaquim Ribeiro.—O Aj.º do Notário Mário Rodrigues.—*Augusto de Jesus Teixeira.*

## José de Sousa Lopes

**Missa do 2.º aniversário**

Sua viuva e familia participam que no dia 7, em Aveiro, na igreja das Carmelitas, pelas 9,30 h., será celebrada uma missa pelo seu eterno descanso.

## Bilhetes de Assinaturas nos Caminhos de Ferro

A C. P., com o intuito de facilitar as viagens entre Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Viana do Castelo e os arredores destas cidades, vende bilhetes de assinatura válidos por 1, 3 ou 6 mêses, os quais têm apreciavel redução sobre os preços da Tarifa Geral.

Com estes bilhetes podem os seus possuidores fazer o numero de viagens que desejarem, o que representa um grande beneficio.

Informe-se na estação mais próxima.

## António Rodrigues Couto

**FALECEU**

Maria Beatriz Leitão Couto, António Rodrigues Couto Jor., sua mulher e filhos António Maria Couto sua mulher e filhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 10 h., da Rua do Olival, 66-2.º Esq.º, para o cemitério da Ajuda.

**AGENCIA MAGNO**

## António Rodrigues Couto

**FALECEU**

A SOCIEDADE COMERCIAL MARTEX participa aos seus clientes e amigos o falecimento do pai do seu sócio e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 10 horas, da Rua do Olival, n.º 62-2.º, esq.º, para o cemitério da Ajuda.

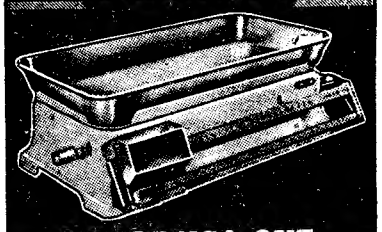
## João Teixeira Durão

**FALECEU**

João Schettini Durão e sua mulher Maria Luiza Cabral de Mascarenhas Pessoa de Amorim Durão, Maria Margarida Teixeira Durão Caroço Panão e seu marido, Victorina Estrade Schettini e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, irmão, cunhado, genro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 10 horas, da Igreja de S. Jorge de Arroios para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

**AGENCIA MAGNO**


UMA BALANÇA
# INCA
É A BASE DA ECONOMIA DOMESTICA



A BALANÇA QUE VALE QUANTO PESA!
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JÚNIOR
Rua da Conceição, 46-48-50 — Tel. 3 0306 — Lisboa

AGENTES NO NORTE: SANTARÉM, L.da — R. Ramalho Ortigão, 40-Tel. 2 4587 PORTO
AGENTES NO CENTRO: AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO L.da — Avenida Sá da Bandeira, 2-B — COIMBRA
AGENTES NO ALGARVE: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.da — Rua de Santo António, 59 — FARO

# LAFÕES

*Excelente Vinho de Mesa*
COMPLEMENTO DELICIOSO PARA BÔAS REFEIÇÕES
*Procure-o nos bons estabelecimentos ou na* ADEGA COOPERATIVA DA REGIÃO DE LAFÕES *em S. PEDRO DO SUL*

# TERRENO

**Lotes, aprovados para construção imediata, a 200 metros da estação de Cascais com água, luz e esgoto.**
**Confrontam com estrada existente.**
**Vendem-se. Tratar:**
GRANDE HOTEL DO MONTE ESTORIL
Telefone ESTORIL 9


## Manuel Ferreira Neves Lobo

**FALECEU**

Francisca de Jesus, Alice Ferreira Marques, Edmundo Marques Bailão, Maria Fernanda Marques e Elídio Marques cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, e avô e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, ás 16 horas, da Rua Luz Soriano, 90, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

# O PORTO PELO TELEFONE

## O acidente com o vapor «Borba»

PORTO, 6.—Quase se pode considerar livre de perigo o vapor «Borba» que, como ontem noticiámos, sofreu grande rombo no costado por ter embatido durante a noite nos penedos em frente ao farol da Boa Nova. O navio encontra-se ainda a meio da bacia de Leixões, próximo da praia do Pescado, de Matosinhos, a descarregar para batelões o carvão com que vinha atestado. Os Bombeiros Voluntarios Portuenses e os de Leixões continuam ali com duas moto-bombas, de cada uma das corporações juntas com as bombas de bordo a proceder ao esgotamento da agua que continua a invadir alguns porões. E' de presumir que aquele extenuante trabalho continue ainda por alguns dias e noites até se conseguir que o navio, aliviado da carga, ponha a descoberto alguns dos rombos sofridos nos seus bordos. Só, então, se procederá á sua mudança para o interior da doca, e ali sofrerá uma remodelação provisoria, a fim de que possa seguir para os estaleiros da companhia a que pertence, em Lisboa.

## Junta Nacional do Vinho

Os srs. dr. José Penha Garcia, engenheiro Antonio Linhares de Lima, e dr. Mario de Oliveira, membros da Junta Nacional do Vinho, foram esta manhã visitar a região vinicola do Dão, assistindo depois em Nelas, a uma reunião com os viticultores, na sede do Grémio de Viticultores daquela vila e a uma conferencia proferida pelo sr. engenheiro-agronomo Virgilio Dantas. Aqueles membros da Junta Nacional do Vinho devem regressar ao fim da tarde ao Porto, para prosseguirem durante o dia de amanhã nas suas visitas aos organismos relacionados com a economia do vinho.

## Maus negócios

O sr. Manuel Duarte Ferreira, empregado comercial, residente na Rua do Bonfim, 655, queixou-se á Policia, acusando a firma Representações Serial Ld.ª, da Rua Santos Pousada, de lhe ter vendido por 7.500 escudos uma quantidade de certo produto, o qual comprou por cimento, artigo este que os engenheiros não consentem o seu emprego em obras de construção.

## Preso por uso de arma proibida

Foi preso Antonio Augusto Ferreira Nortenho, residente na Avenida Rodrigues de Freitas, 221, por ser portador duma arma de fogo proibida. O Ferreira Nortenho pretendeu fugir á Policia, servindo-se dum taxi, mas apesar disso foi capturado.

## Movimento marítimo

Entraram em Leixões os vapores portugueses «Ribeira Grande» e «Shell-II», o inglês «Crosbian» e o sueco «Roreland», e saiu o português «Zé Manel».

## O caso de falsificações dos certificados do Registo Criminal

A direcção da Policia Judiciaria do Porto não recebeu qualquer pedido de captura de alôum funcionario da repartição do Registo Criminal desta cidade. E falando nós, hoje, com o sr. dr. Moura Direito, que dirige os serviços daquela repartição, declarou-nos nada se ter passado ali de anormal, e sobre o funcionario em referencia nada conhece em seu desabono.


# Nicóla no Porto

**Cozinha caseira. Pratos regionais, almoços 12$00 e 16$00. Jantares e Ceias. R. Bonjardim, 120—Tel. 21029.**


# Vai criar-se em Beja

## uma escola técnica

BEJA, 6 *(Pelo telefone)*.—O governador civil do distrito reuniu-se hoje com os correspondentes dos diários de Lisboa e Porto e comunicou-lhes que foi oficialmente autorizada a criação duma escola-técnica em Beja. Há anos que vinham a realizar-se deligências no sentido de obter este melhoramento. A escola será de ensino melo-mecanico e comercial e ficará instalada no antigo edifício das repartições publicas, hoje propriedade da diocese.

Serão ali efectuadas importantes obras de adaptação, custeadas pela Junta de Província e Grémio do Comércio, entidades estas que, juntamente com a Camara, assegurarão o pagamento da respectiva renda.

O chefe do distrito agradeceu a colaboração dos jornalistas e informou que a nova sede começará a funcionar no próximo ano lectivo. Vai ser nomeada a respectiva comissão de patronato e aos srs. presidente do Conselho, ministro da Educação e ministro do Interior foram enviados telegramas de agradecimento.

## Os debates do J. U. B. A.

Amanhã, á noite, na Casa do Alentejo haverá mais uma reunião do Jardim Universitário de Belas Artes. O tema em discussão será «O homem e a cultura».


**Leiam o jornal humoristico**

# A propaganda da candidatura do general Norton de Matos

**(Continuação da pag. central)**

reia Mendes, dr. Asdrubal João de Aguiar, Joaquim de Campos Jardim, António Venancio, Sebastião de Andrade e Joaquim Marques.

A comissão entregou, á autoridade administrativa, requerimento, que a mesma autoridade enviou logo ao Govêrno Civil, a pedir autorização para sessões de propaganda na sede do concelho e nas sedes das freguesias.

## Um manifesto em Coimbra

COIMBRA, 6 — A comissão distrital dos Serviços da Candidatura do sr. general Norton de Matos fez distribuir hoje pela cidade o manifesto de propaganda eleitoral. Amanhã, efectua-se uma reunião de todas as comissões para fixar as datas das sessões de propaganda a realizar no distrito.

## Os trabalhos em Beja

BEJA, 6 *(Pelo telefone)*.—A comissão distrital encarregada dos trabalhos da candidatura do sr. general Norton de Matos começou activamente a sua acção, estando já instalada num prédio da Rua dos Mercadores. Vão efectuar-se sessões de propaganda em várias localidades do distrito e o sr. general Norton de Matos visitará esta cidade em data próxima. Constituem a comissão os srs. dr. Luciano Aresta Branco, dr. Manuel Carrusca, dr. José Luís Conceição e Silva, Quirino Catita, João Marcelino, José Amaro e José Rodrigues Coelho.

## Um protesto de Estarreja

ESTARREJA, 6 *(Pelo telefone)*.—A comissão distrital de Aveiro dos Serviços da Candidatura do sr. general Norton de Matos á Presidência da Republica, enviou hoje ao sr. ministro do Interior o seguinte telegrama:

«Serviços candidatura general Norton Matos distrito Aveiro protestam contra certas afirmações V. Ex.ª contidas entrevista «Século». Em vários concelhos distrito, nomeadamente Estarreja, cadernos eleitorais nunca estiveram patentes ao publico nem foram respeitadas garantias lei concede, nem V. Ex.ª mandou efectuar inquérito Camara requerido duas vezes. Podemos demonstrar com numerosas testemunhas documentos». a) Manuel de Figueiredo».

A comissão distrital de Aveiro dos serviços de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos é assim constituida: dr. Alberto Vidal, dr. Manuel Figueiredo, coronel Cunha e Costa, dr. Virgilio Ferreira da Silva, dr. Augusto Chaves, dr. Alberto Ruela e Artur dos Reis.

# FOGO EM BEJA

BEJA, 6 *(Pelo telefone)*.—Esta madrugada, num prédio da Rua João Chagas, onde reside o comerciante António Rodrigues Charrama, declarou-se violento incêndio, provocado pelo facto de ter ficado ligado o aparelho de telefonia, o que deu origem a um curto circuito. O dono da casa e a familia correram grave risco, sendo salvos pelos bombeiros, que acorreram rápidamente e extinguiram o fogo. Arderam roupas e mobilia no valor de milhares de escudos.

# DIARIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

*Tempo provável até amanhã, á tarde, segundo previsão do Serviço Meteorologico Nacional:*

*No Continente:*—Regiões Norte e central: Céu limpo, por vezes com algumas nuvens. Vento N-NW fraco a bonançoso. Visibilidade boa. Temperatura estacionária. Região Sul: Céu limpo. Vento N-NE fraco a bonançoso. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

*Na Costa:* Zonas Norte e central: Céu com algumas nuvens. Vento N-NE fraco a bonançoso. Visibilidade boa. Estado do mar: encrespado a chão. Zona Sul: Céu com algumas nuvens. Vento E-NE fraco. Visibilidade boa. Estado do mar: encrespado a chão.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa: *máxima, 17°,6; mínima, 8°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,9; mínima, 12°,9.*

## PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «Rádio-Mocidade»; 19 e 30, «O compositor da semana: Mahler»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, valsas; 20 e 25, «Bons tempos!»; 20 e 40, musica de salão; 21 e 15, folclore musical; 21 e 30, «História de Portugal»; 21 e 45, repetição do 2.º concerto da 7.ª série organizada pela E. N. No intervalo: «Problemas nacionais»; 23 e 25, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; ás 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, discos; 19 e 30, guitarradas; 19 e 45, conjuntos; 20, musica ligeira; 20 e 45, jornal; 21, programa ligeiro; 21 e 30, orquestra; 22, musica ligeira; 23, danças; 23 e 45, jornal; ás 0, encerramento.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, reabertura das estações de Lisboa; 19 e 35, musica seleccionada; 19 e 50, cançonetas; 20, artes populares, pelo dr. Luís Chaves; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21 e 15, musica natalícia; 21 e 30, melodias; 21 e 40, musica sinfónica; 22, musica religiosa; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, Deus quer, o homem sonha, a obra nasce; 22 e 50, corais; 23 e 15, musica portuguesa-natalícia (polifónia); 23 e 45, musica ligeira; ás 0, fecho.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332; Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Ribeiro — Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 7 4682); Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 73043); Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 Tel. 41845); Sá da Bandeira—R. Marquês Sá da Bandeira, 36 (Tel. 41961); Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Ribeiro & Castro, Lda.—Rua de Braamcamp, 58 (Tel. 34409 ; Central de Campolide—Rua Genera iTaborda, 17 (Tel. 40304); Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16—(Tel. 25455); Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 63838); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 6 2246; Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30—(Tel. 62374); Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 37563); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 38256); Higlux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 37280); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136 ; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Gosil—Rua de 4 de Agosto, 22 (Tel. 41912); Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 4 2518); Lusa—Av. do Almirante Reis, 199-D (Tel. 45079); Oriental—Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Fonseca—Largo de D. Estefania, 4-6; Ripado—Av. do Almirante Reis, 88-C; (44173); Gois, Lda. Suc.—Rua dos Anjos, 12-C-D; Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 31425); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Açoriana—Largo do Conde Barão, 2 (Tel. 61330); Combro (Do)—Calçada do Combro, 78 (Tel. 26059 ; Gonçalves H.os—Rua de St.ª Marta, 15-A-B (Tel. 4 6490); J. Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 32350); Instituto Pasteur (Do)—R. Nova do Almada, 71 (Tel. 30522).

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As meninas da Fonte da Bica».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Casei com um anjo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O pirata da perna de pau».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
S. LUIS—«Festival no México».
TIVOLI—«A culpa é do papá».
EDEN—«A caminho do Rio».
TRINDADE—«Louca pôr amor».
POLITEAMA—«O mensageiro do ceu».
GINASIO—«Bandoleiro sedutor».
ODEON e PALACIO—«Não há rapazes maus!»
CAPITOLIO—«Abbott e Costello e a viuva alegre».
OLIMPIA—«Angustia».
TERRASSE—«Uma vida roubada».
LIS—«Trinados de amor».
REX—«O filho de Lassie».
JARDIM—«Espôso e camarada».
BELEM JARDIM—«Um marido de ocasião».
PROMOTORA—«Margie».
R. AMADORA—«Matei um morto».

## BOLSA DE LISBOA

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundo do Estado** | | | |
| Consolidado 2 3/4 T. 10 | 820$ | 819$ | 820$ |
| Consolidado 3 % T. 10 | 857$ | 857$ | 858$ |
| Consolidado 3 1/2 T. 10 | 994$ | 993$ | 994$ |
| Centenários 4 % ... ... | 2.147$ | — | 2.147$ |
| Ob. Tesouro 2 1/2 1942 | — | 972$ | 974$ |
| Idem 1943 | — | 963$ | 967$ |
| Idem 1944 | — | — | 962$ |
| Externas 1.ª carimbadas | — | — | 1.480$ |
| Externas 3.ª série ... ... | — | 1.610$ | — |
| Externas 3.ª carimbadas | 1.480$ | — | 1.480$ |
| Caut. 3.ª série s/juro... | — | — | 260$ |
| **Acções** | | | |
| Esp. St.º Com. L.ª port. | — | 3.300$ | — |
| Lisboa e Açores por ... | — | 991$ | 1.000$ |
| Ultramarino op. T. p.... | 807$ | 806$ | 809$ |
| Portugal port. T. p. ... | — | 1.580$ | 1.600$ |
| Fidelidade ... ... ... ... | — | 47.000$ | 51.000$ |
| Mundial... ... ... ... ... | — | 1.215$ | 1.220$ |
| Nacional... ... ... ... ... | — | 1.050$ | 1.300$ |
| Sagres ... ... ... ... ... | — | 1.050$ | — |
| Aguas Lisboa 1934 T.p. | — | 165$ | 168$ |
| Cimentos Tejo... ... ... | — | 320$ | — |
| Cimentos Leiria T. p.... | 300$ | 299$ | 305$ |
| Crédito Predial port. ... | — | 14$ | 15$ |
| Gás Electricidade cupão | 177$ | 176$ | 177$ |
| Alto Alentejo cupão ... | 191$ | 190$ | 191$ |
| Industrial Aliança... ... | 338$ | 336$ | 340$ |
| Portugal e Colónias ... | 313$ | 312$ | 313$ |
| Nac. Navegação T. p. | 1.000$ | 998$ | 1.005$ |
| Colonial de Navegação | 980$ | 976$ | 985$ |
| Port. de Pesca T. p. ... | 930$ | 927$ | 930$ |
| Tabacos Portugal cupão | 360$ | 360$ | 360$ |
| Port. Tabacos cupão ... | — | 432$ | 444$ |
| União Eléctrica Port. ... | — | — | 290$ |
| Cassequel ... ... ... ... | 930$ | 929$ | 931$ |
| Agricola das Neves ... | — | 1.165$ | 1.185$ |
| Agricultura Colonial ... | — | 590$ | 600$ |
| Açucar de Angola... ... | 2.530$ | 2.528$ | 2.545$ |
| Buzi ... ... ... ... ... ... | 166$ | 166$ | 166$ |
| Ilha do Principe ... ... | — | 1.225$ | 1.300$ |
| Zambézia T. de 25 ... | 98$ | 98$ | 98$ |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas de Lisboa 5%... | — | 516$ | — |
| Norte de Portugal 5 % | — | — | 106$ |
| União Eléctrica 4 1/2... | — | 100$ | 102$ |


# SINGEVERGA

*Preços de venda ao publico:*—Garrafa de 0,90 litro, 110$00; garrafa de 0,50, 65$00; garrafa de 0,17, 25$00; garrafa de 0,08, 12$00.

**OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS**
GRANDE SORTIDO — PREÇOS LIMITADOS
OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.DA
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

**Costa, Ld.ª, Cambistas**
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

**SEQUEIRA & SEQUEIRA**
A CASA DO CONHECIDO
**BOLO REI**
**Pastelaria - Salão de Chá**
Lunchs para casamentos
AV. DA REPUBLICA, 11-A
Tel. 4 0749

# *Para onde caminha a Democracia americana?*

# As reacções provocadas

## *pela mensagem de Truman*

## ao Congresso norte-americano

WASHINGTON, 5.—As reacções pessoais dos parlamentares perante a mensagem presidencial dividem-se rigorosamente segundo a linha de separação dos partidos. Os republicanos mostram grande reserva, ao passo que os democraticos aprovam, de maneira geral, as recomendações presidenciais.

O senador democrata George, presidente da Comisão de Finanças, manifestou a sua satisfação pelo facto de o presidente ter deixado ao Congresso o encargo de fixar os pormenores da nova lei fiscal e orçamental. Do lado republicano a reacção mais intensa foi a do representante Brown, o qual declarou que «as propostas do Truman figuravam em 1932 e 1936 no programa do Partido Comunista, e mais tarde, em 1948, nos discursos de Wallace».

Quanto ao senador Taft, chefe da minoria republicana no Senado, limitou-se a sublinhar que se era importante equilibrar o orçamento, ainda era mais importante reduzir as despesas para evitar novos impostos.—(R.). (Reuter).

### Comentários dos jornais americanos

NOVA YORK, 6.—A Imprensa neorquina comenta largamente o discurso de Truman.

O «New York Herald Tribune» declara que o presidente dos Estados Unidos parece seguir «para três direcções diferentes ao mesmo tempo», ao propor certas medidas destinadas a diminuir a inflação, enquanto propõe outras para alargar o sistema de seguros sociais que teriam por efeito, na opinião do jornal, provocar a subida dos preços. O editorialista do jornal republicano critica em seguida, particularmente, a proposta de Truman de se criarem fábricas de aço propriedade do Governo, no caso em que a industria privada se mostrasse incapaz de executar as encomendas que lhe fossem feitas. Esta ultima medida, diz o jornal, só pode conduzir á inflação durante os anos em que estas fábricas se construissem e quando a construção estivesse terminada, a procura diminuiria. Como conclusão, o «N. Y. H. Tribune» afirma que observadas em pormenor as medidas apresentadas por Truman são desejáveis, mas que vistas no seu conjunto «não constituem uma estratégia que se dirija para a «economia dirigida», ou para o sistema de livre empreendimento».

Em contrapartida o «New York Times» inclina-se muito mais para a aprovação do programa presidencial e aplaude os «objectivos fixados pelo presidente» e a «maneira e o tom empregados na discussão das questões fiscais e da fiscalização dos preços». Todavia, é no dominio da politica externa que o jornal aprova com mais calor o presidente dos Estados Unidos e salienta, nomeadamente, a vontade expressa por este de «fortalecer as nações democráticas para lhes permitir resistir á agressão». Enumerando em seguida os diferentes pontos da exposição de Truman a este respeito, o «N. Y. Times» conclui: «São elementos de uma politica externa sã, viva e construtiva».

O «Saint Louis Post Dispatch» escreve que Truman e os seus conselheiros se destacaram perante a opinão publica e que o programa se destina a auxiliar a grande massa da população americana no sentido de conseguir um nivel melhor de vida. Outros jornais dizem que o plano de «socialização» da mensagem do presidente causa inquietações e condena os seus processos, classificando-os de inflacionistas.

As classes trabalhadoras manifestam grande entusiasmo. Walter P. Reuther, presidente da Associação dos Operários da Industria de Automóveis, enviou um telegrama ao presidente Truman dizendo: «Pensamos que a sua mensagem exprimiu ao Congresso e á nação os seus sentimentos mais profundos e a sua preocupação acerca das necessidades do povo americano. O programa anunciado em termos tão claros coloca o bem-estar do povo em conjunto acima dos interesses particulares egoistas de poucos privilegiados».—(F. P. e R.).

### Comentários dos jornais franceses

PARIS, 6 — E' com o titulo «Super New Deal» que a maior parte dos diários parisienses comentam esta manhã o programa que Truman expôs ontem ao Congresso. Todos os jornais fazem uma analise pormenorizada desta primeira mensagem presidencial e para alguns foi quasi uma profissão de fé dirigista que o presidente dos Estados Unidos fez. De uma maneira geral, a impressão dominante é a de que as medidas anunciadas não podem desiludir os circulos sindicais, mas ninguém desconhece que o «New Deal n.º 2» suscitará polemicas muito acesas no terreno da politica interna americana.

«O presidente Roosevelt nunca foi tão longe»—escreve o redactor diplomático da «Aube». Mesmo na altura da depressão de 1930, nem sequer no tempo do «New Deal». O programa social e economico que Truman apresenta excede os limites que seria lícito imaginar se pensarmos que é o eleito dos sindicatos e das classes modestas».

Para o redactor do «Parisien Libéré», «Roosevelt não morreu, pois que Truman continua a sua obra. Depois de conhecermos o texto da mensagem agora lida ao Congresso, não podemos deixar de pensar no programa social e economico de 1933, no famoso «New Deal» que tão grande popularidade deu a Roosevelt e tanto engrossou a clientela eleitoral dos democratas. Vencedor inesperado das eleições de Novembro ultimo, acrescenta o articulista, parece que Truman e o seu «brain-trust» analisaram as causas do seu triunfo e compreenderam que devem manter a todo o custo ao seu lado os importantissimos grupos de votantes que constituem os operários sindicados, os pequenos empregados e os negros».

No «Figaro», Bernard-Gaston Chéreau limita-se a notar que «Este programa é o de um candidato vitorioso, apoiado pela maioria do povo americano que, de muitos pontos de vista, vai muito mais longe de que o presidente Roosevelt».

Não é essa a opinião de Charles Ronsac, no «Franc-Tireur», pois entende que seria «exagerado afirmar-se que este programa excede em audácia e amplitude o de Roosevelt. Truman, hoje, limita-se a inspirar-se neste ilustre antecessor. Quer se trate da segurança social, da revogação da lei anti-sindical Taft-Hartley, do sistema fiscal, de subvenções, de construção de alojamentos, de fiscalização económica sobre a produção e os preços de aumento sensivel do salario minimo, é em Roosevelt que pensamos quando o seu sucessor fala».

O «Populaire» diz que o ponto realmente novo da mensagem presidencial, é a transferência para a propriedade publica de parte dos recursos e energia que constituem o potencial das formidaveis industrias americanas. «Numa palavra, conclui, são poderes para a construção socialista que o presidente Truman pede ao Congresso. Socialista, não por vão desejo de reforçar a autoridade e os constrangimentos do Estado, como se faz nas chamadas democracias populares, mas socialista pelo fim essencial que pretende alcançar: destruir a pobreza, «pobreza tão dispendiosa e tão inutil como uma doença que se pode evitar». —(France Presse).

### Comentários britanicos

LONDRES, 6.—A Imprensa londrina comenta esta manhã, largamente, o discurso do presidente Truman. O «Times» considera que a mensagem do presidente dos Estados Unidos «não deixou quaisquer duvidas ao 81.º Congresso quanto á interpretação que Truman dá á votação do povo americano em Novembro passado». «Projectando luz nos mais sombrios recantos da vida americana—prossegue o «Times»—prestou justiça ao facto de que, apesar de tudo, o povo americano ainda é mais feliz do que qualquer outro».—(France Presse).

# As condições

## postas pelos indonésios para cessar a luta

LONDRES, 6.—É possível que o Conselho de Segurança das Nações Unidas venha a reunir-se ámanhã, isto é, dois dias antes do dr. William Drees chefe do governo holandês, chegar a Batávia, para discutir o problema da Indonésia. Trygve Lie, secretário geral do O. N. O., declarou em Lake Success que o Conselho de Segurança se reune ámanhã naquela cidade—desde que todos os delegados possam tomar parte na sessão. Se assim não fôr possível, a reunião realiza-se na próxima segunda-feira. O dr. Drees deve submeter ao Governo de Haia, na primeira oportunidade, as cinco condições para o recomeço das negociações e para cessar a luta apresentadas pelo Govêrno Republicano de emergencia estabelecido algures na ilha de Samatra. As condições apresentadas pelos republicanos, segundo uma informação recebida em Canberra proveniente do dr. R. Usman, representante da Austrália na Comissão de Bons Oficios das Nações Unidas, são as seguintes: A imediata libertação dos chefes republicanos; a retirada dos holandeses para as posições que ocupavam em 18 de Dezembro; o reconhecimento da soberania republicana sobre as ilhas de Java, Samatra e Madura; a constituição de um governo para toda a Indonésia, escolhido pelo povo, sem a interferência dos holandeses, e a retirada das tropas holandesas da Indonésia o mais breve possivel, depois da constituição desse governo. Nos círculos politicos de Haia declarava-se que o Governo holandês dificilmente concordará com a retirada das forças para as posições que ocupavam em 18 de Dezembro.—(Reuter).

### O dr. Drees chegou a Batávia

BATAVIA, 6.—Chegou a esta cidade, vindo de avião, o chefe do Govêrno holandês, o dr. Willelm Drees, em missão especial, para procurar solucionar o problema da Indonésia.—(Reuter).

# A luta na China

### reacendeu-se nas duas frentes

XANGAI, 6. — Depois de cerca de quinze dias de relativa tranquilidade voltaram a travar-se violentos comtes em ambas as frentes principais da China. O comandante da guarnição de Tien-Tsin anunciou hoje que as tropas comunistas penetraram ontem á noite no suburbio de Huitui, a sueste da cidade. Um informador da guarnição militar declarou que a situação é grave, mas que estão concluidos todos os preparativos para uma defesa enérgica. Não consta que tenha havido movimentos de tropas na frente do Yangtsé, onde os comunistas ocuparam na noite de terça-feira duas importantes cidades a cerca de 110 quilómetros a leste de Nanquim.—(Reuter).

# A posição da Escandinavia

ESTOCOLMO, 6. — Esclarece-se em Estocolmo que, segundo os circulos bem informados, os chefes de governo, os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, da Dinamarca e da Suécia, se encontraram hoje no sul da Suécia.

Como o Comité de Defesa Internórdico se reune em 10 do corrente em Oslo, pensa-se que os ministros destes dois países julgaram util estudar a nova situação criada pela recente declaração de Lance, ministro dos Estrangeiros da Noruega, numa entrevista publicada pelo jornal norueguês «Arbeiderbladet».

Como se sabe, Lange exprimiu a opinião de que o unico caminho que se apresenta á Noruega é o da cooperação militar e económica completa com as potencias ocidentais.—(F. P.).

OS LICORES Ancora São, como um "minuete", do mais requintado gosto

RIVIERA
47-A — P. DOS RESTAURADORES — 47-B
JANTAR DO DIA DE REIS
Menú primorosamente confeccionado
Ambiente de distinção

PROFESSORA
Zelosa, competente e educada. Português, Francês, Inglês, Estenografia, Redacção, Piano. Vai a casa dos alunos. Prefere classes elementares ambos os sexos. As melhores referências. Resposta a este jornal ao n.º 10.

PELES DAVID KIT
O maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18-1.º-D. — Tel. 48089

ESCOLA «AVE MARIA»
(ENSINO INFANTIL E PRIMÁRIO)
AMPLIOU AS SUAS INSTALAÇÕES
E REABRE NO PRÓXIMO DIA 10 NA
Rua dos Lusíadas, 49 Telef. 37447

MONTE ESTORIL HOTEL
Pratos Regionais Todas as semanas
Terça-Feira – Trouxas de vitela à Ramalhão
Sexta-Feira – Bacalhau à Boca do Inferno
ESTORIL — Telefone 13 PBX